ANNO XXX. N. 50.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FFIRA 2 DE MARÇO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado.
28 Terça. S. Romão ab.; S. Ciralis martyr.
1 Quarta. de Cinza, (jejum até a Pascoa).
2 Quinta. Ss. Jovino, Basilio e Secundella mm.
3 Sexta. Ss. Emeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Sabbado. Ss. Casimiro; S. Lucio p.
5 Domingo. 1.ª da Quaresma (Estação a S. João in Laterano) Ss. Focas e Palatino mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio que no dia 1º do corrente por occasião da abertura da assembléa provincial, recitou o Exm. Sr. presidente da provincia o conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

Mui dignos senhores membros da assembléa legislativa provincial.—Pouco faltaria para ser completa a satisfação de achar-me agora no meio da representação provincial, se não tivesse de commemorar-vos a inopinada e mui sentida morte de S. M. Fidelissima a Rainha de Portugal! deploravel successo, que trazendo-nos a dor e o luto, veio tambem despojar-nos do nobre orgulho de termos, por largos annos, sentada no solio da nação mãi, uma princeza brasileira tão rica de virtudes, e que demais symbolisava os ultimos brilhantes feitos d'armas do inclito fundador do imperio.

Em lenitivo porém de tão justa magoa he-me grato assegurar-vos, que a preciosa saude de S. M. Imperial e de sua augusta familia, longe de haver soffrido a menor alteração, promette-nos a longa duração da dymnastia que nos deve guiar ao cumulo da prosperidade. Assim o permitta a Divina Providencia.

Tranquillidade e segurança publica.

Todo o paiz goza de paz inalteravel: nem outro podia ser o resultado da politica sabia e providente que o governo imperial ha constantemente desenvolvido. Esta provincia particularmente tem dado provas as mais decisivas de que deseja muito e muito crescer á sombra dos principios de ordem, aproveitando-se da experiencia amarga do passado, e voltando o rosto a uma ou outra creatura vertiginosa, a quem todavia não se deve faltar com os remedios que possam gerar uma verdadeira contricção, para que possamos todos unisonos cuidar do bem real e positivo de nossa patria.

Nas proximidades do dia 1º de janeiro foi presentido um certo rumor, que prognosticava a repetição das scenas terriveis de ha dous annos, quando se tentava a execução do regulamento do registro dos nascimentos e obitos. Preveni-me, expedindo em tempo ordens reservadas aos vigarios, agentes de policia e commandantes dos destacamentos volantes, afim de que opportunamente esclarecessem a população mais incauta, e tomassem as necessarias medidas para evitar qualquer acontecimento desastroso. Em algumas Freguezias da circumferencia da capital appareceu com effeito um extraordinario concurso de povo, desarmado sim, mas nimiamente sobresaltado, para ouvir a missa do dia de anno bom, e ver ler o *papel*. Em outras porém, como em Iguarassu', S. Antão, Nazareth, Gloria, Freguezia do Bom Jardim etc., os concurrentes apresentaram symptomas mais desagradaveis, porque a uma certa altivez ameaçadora juntaram a triste circumstancia de virem todos armados. Mas felizmente não vieram ás vias de facto, e nenhum caso funesto tivemos de lamentar, graças as prudentes maneiras com que se portaram as autoridades locaes.

Outra occurrencia bastante grave deu-se em dias de agosto do anno proximo passado: circularam boatos de um plano de insurreição de escravos, que se dizia ter assento no centro da capital com ramificações para certos engenhos da provincia: de Páo d'Alho partio a primeira denuncia, e logo depois de Santo Amaro Jaboatão, por onde começou a reinar mais alguma inquietação. Não obstante o pouco credito que mereciam taes boatos, entendi não dever despreza-los, e fiz immediatamente partir uma força de cavallaria ás ordens do delegado de Páo d'Alho, a qual com effeito servio de suffocar inteiramente o motim já crescente de escravos, que faziam alguns roubos, queixando-se da suppressão dos dias santos.

Depois de mandar avisos secretos a todas as autoridades do interior, sobre tudo dos pontos que se reputavam mais ameaçados, e de fazer marchar um destacamento para Santo Amaro Jaboatão, ordenei ao chefe de policia, que procedesse na capital a todas as pesquizas necessarias, das quaes resultou a prisão de alguns pretos, distinguindo-se d'entre estes um de nação Nagou, tido como oraculo entre os seus parceiros, e que fora encontrado de habito talar, cercado de alguns livros escriptos em arabico, e de algumas bugiarias, que dizia elle pertencer ás ceremonias do culto, de que era sacerdote. Chamado a perguntas nada revelou, que induzisse suspeitas: e mesmo a versão, que em minha presença fizera, de um trecho de seus livros, combinou com outra a que se procedeu na côrte. Por ultimo desvaneceram-se os sustos da insurreição, e a população descançou nas providencias da policia.

Em Fernando de Noronha receiou-se uma sublevação nos sentenciados em os primeiros dias de janeiro do corrente anno.

Tendo o commandante da ilha tomado opportunamente as convenientes medidas para suffocar qualquer rompimento, fazendo logo prender os mais suspeitos, e pondo o destacamento em attitude de defeza, conseguio ao depois segurar os conjurados, fazendo logo expedir uma jangada, trazendo-me officios, em que me pedia soccorro de munição e tropa para guarnecer o presidio. Apenas recebi a participação official, fiz seguir o vapor de guerra *Paraense*, levando o auxilio pedido, que chegou muito a tempo de tranquillisar os espiritos dos habitantes da ilha. Os interrogatorios a que se procedeu, dão como certo que Vicente Ferreira de Paula havia alliciado perto de noventa sentenciados para no dia 22 de janeiro, na occasião da missa, sorprehenderem os destacamentos, assassinarem o commandante e mais algumas pessoas, apossarem-se da ilha, e ao depois embarcarem-se no transporte *Pirapama* para irem desembarcar em San-Miguel na provincia das Alagoas, internarem-se nas mattas a unirem-se com os rebeldes. He tudo quanto por ora posso adiantar a respeito de tal successo, que procuro ainda investigar.

Seja porem o que for, he-me mui satisfatorio dizer-vos, que nada temos a receiar pela tranquillidade publica da provincia, graças ao espirito de ordem, que vai occupando todas as cabeças bem organizadas, e que um dia terá de firmar a verdadeira opinião publica para nunca mais ser abalada pelo sopro das ambições illegitimas e perniciosas.

Segurança individual e de propriedade.

Se não posso ter a fortuna de declarar-vos que esta garantia social tem chegado ao grao de perfeição, que fôra de desejar, cumpre todavia confessar que o estado da provincia, a tal respeito, tem algum tanto melhorado pelo interior. Nada se me apresentou de mais mortificante, quando tive a honra de tomar conta da administração, do que as repetidas noticias de assassinatos e latrocinios, que se perpetravam em quasi todos os angulos da provincia. Conheci perfeitamente que a melhor vontade dos agentes de policia não era sufficiente para oppor um dique a essa torrente de crimes. E, certamente, homens que sem recompensa immediata servem empregos tão odiosos, não contando ao menos com infallivel coadjuvação da força publica, e que vivem impressionados pela perspectiva de uma demissão instantanea, que os deve deixar desabrigados no meio das vindictas dos seus vizinhos, não podem taes homens fazer uma policia efficaz, se elles não possuem tanta coragem, patriotismo e abnegação, que toquem ao martyrio: qualidades tão raras, que não chegam para o grande numero de agentes policiaes derramados por uma vasta superficie.

Por outro lado, observei que os pequenos destacamentos locaes, commandados quasi sempre por officiaes de baixa patente, e até por sargentos, serviam antes para se indisciplinarem, do que para infundir confiança nas autoridades, e impor o necessario respeito e temor á multiplicidade de criminosos que como que de romaria, andavam de emboscada zombando das diligencias da policia. Mas em fim era-me forçoso persegui-los, e então lembrei-me de organizar fortes destacamentos volantes, commandados por officiaes de confiança, a quem tracei um circulo dentro do qual deviam elles acudir ao chamado das autoridades locaes, e de accordo com ellas effectuar a prisão dos criminosos em qualquer parte onde fossem encontrados.

Os factos que logo se succederam provaram o acerto da medida; porque na verdade os agente policiaes achando-se assim habilitados para expurgar os seus districtos de assassinos, a quem temiam, coadjuvaram os commandantes dos destacamentos, e estes tambem por sua conta arrancaram de seus antros a criminosos de longa data, sem que se vissem renovadas as tristissimas scenas de resistencia e morticinio, que o meu antecessor lamentou no seu ultimo relatorio; isto he, nem os destacamentos volantes soffreram fogo de emboscada dos criminosos, que muito se receiavam do numero e enegia da força publica, nem estes se atreveram, como outr'ora, a vingar-se com o assassinato das autoridades que os mandaram capturar; porque sabiam que ellas eram apoiadas pelos destacamentos.

E só por esse methodo poderiam desde maio do anno passado até hoje ser presos 118 criminosos, sendo 76 de morte, 8 de tentativa de homicidio, e 34 de diversos crimes; numero que não será sem duvida mui superior ao daquelles criminosos, que acossados incessantemente pelos destacamentos, se foram refugiar nas provincias limitrophes, como me hão participado os respectivos Presidentes. A verdade he, e cumpre não nega-la, que depois que foram levantados os destacamentos volantes o interior da provincia mudou de face, e ja muitos dias se passam, em que deixo de receber officios trazendo a má nova de assassinatos; e finalmente, graças á actividade dos bons commandantes que escolhi, já não he mui licito ostentar escandaloso patronato para com os homens do bacamarte e faca de ponta.

Como vós deveis saber, quatro eram as comarcas que, quando aqui cheguei, estavam um pouco ameaçadas, pelo que dizia respeito á segurança individual, não tanto pelos resultados de antigas rixas politicas, como pela falta de apoio que sentiam as autoridades locaes. Em *Rio Formoso* o delegado, posto que homem de habitos de ordem, achava-se em profunda dissidencia com outros seus districtanos, que tambem professavam as mesmas idéas de ordem: e para que a acção da autoridade se fizesse sentir livre de prevenções, mandei para alli um delegado de fóra da comarca, e ficaram os animos acalmados.

Em *Nazareth* tambem a escolha de um novo commandante de destacamento restabeleceu o socego, e estabeleceu a louvavel harmonia, em que actualmente se acham os seus habitantes.

Em *Bonito*, onde se dêra um notavel conflicto entre o alferes commandante do destacamento, e o delegado supplente, e onde se repetiam alguns assassinatos, não se observa hoje senão a mais rigorosa policia, depois que, demittido o dito delegado, foram nomeados os novos delegados dos termos de Caruarú e Bonito, que foram vivamente auxiliados pelo então juiz de direito da comarca, que na verdade prestára bons serviços á causa publica.

Em *Pajeú de Flores* achavam-se o juiz de direito e mais autoridades acobardadas pelas façanhas do afamado criminoso José Antonio Pereira, assassino do padre Veras. Como se dizia que a obstinação daquelle criminoso resultava de ser elle perseguido por pessoas suas inimigas figadaes, julguei conveniente tirar-lhe semelhante pretexto, exonerando do cargo de delegado de policia ao prestante cidadão Manoel Pereira da Silva, e nomeando para succeder-lhe o brioso militar o major Portella, que para alli partio com uma força de 50 praças com destino de fazer que José Antonio se rendesse, e sugeitasse aos tribunaes do paiz, como inculcava pretender logo que fosse exonerado o delegado. O criminoso porém escarneceu dos avisos do novo delegado, continuando na sua vida de rebeldia, até que sendo perseguido continuadamente pelas forças do Major Portella, já na provincia da Bahia, e já na da Parahiba, desapparecera do theatro de suas depredações, deixando a comarca na perfeita tranquillidade, de que está hoje gozando, como as autoridades acabam de participar-me.

A comarca da *Boa Vista* resentia-se dos máos effeitos da impunidade: os criminosos a percorriam sem o menor assombramento. Mandei para alli um destacamento volante, cujo commandante foi nomeado tambem delegado, levando instrucçoes para fazer o que tem feito os commandantes dos outros destacamentos volantes, a quem não posso deixar de render os mais merecidos elogios pela actividade, prudencia e fidelidade com que até agora teem cumprido com os seus deveres, e o que mais he, não havendo dado o mais pequeno exemplo de violencia para com os cidadãos, nem de reluctancia para com as autoridades, debaixo de cujas ordens hão servido. Posto que eu reconheça os muitos beneficios feitos pelos destacamentos volantes a segurança individual e de propriedade, sendo a prova disto a sensivel diminuição no cathalogo dos crimes, não devo descansar sòmente nessa providencia, quando considero que taes destacamentos não podem estar em toda a parte, nem serem tão fortes, que se ramifiquem por todos os lugarejos por onde andarem os malfeitores: e por isso emquanto todas as autoridades locaes, e ainda mais emquanto todos os cidadãos honestos não se identificarem com o governo no pensamento de não darem quartel aos criminosos, sejam quaes forem as vestes politicas com que se embucem, os beneficios dos destacamentos volantes serão tão fugitivos e passageiros, como o he o clarão de um relampagos.

« Cumpre-me inteirar-vos dos crimes mais graves, que se teem dado no tempo da minha administração.

« No Bonito fôra encontrada morta em sua propria casa Getrudes da Annunciação, suspeitando-se ter sido assassinada por seu marido, que desappareceu.

« Na comarca de Garanhuns aconteceram tres mortes, por occasião da prisão de um criminoso de nome João Ourives, que foi tambem morto depois de matar dous dos que o foram prender.

« No termo de Serinhaem encontrou-se morto no engenho Telha, um individuo desconhecido, que se suppõe ter sido o que assaltara para roubar a casa de Agostinho Correia Franco.

« Em dias de dezembro proximo passado, ao lugar denominado Sacco, em Moribeca, foi encontrado na praia assassinado, talvez para ser roubado, o portuguez João Rodrigues das Neves, sendo capturado o individuo contra quem recahiram suspeitas, mas que depois foi solto por se verificar não ser elle o assassino.

No engenho Canto-Escuro em Serinhaem, aconteceu ser ferido morrendo depois em consequencia dos ferimentos, João Lucio da Costa por motivos de desavença de familia.

No engenho Utinga um individuo de nome José Veronico, assassinou a José Vicente Lins, por ter-se casado com pessoa, que o assassino pretendia.

Na comarca da Boa-Vista uma escrava propinou veneno, de que vieram a morrer 4 pessoas de sua casa; pelo que fôra queimada em vida pelos parentes dos mortos.

Em Goianninha José Gonçalves Guimarães, e Luiz Francisco Lopes, travando luta por motivos particulares assassinaram-se reciprocamente.

Em Aguas-Bellas, mandando o respectivo subdelegado uma patrulha prender alguns criminosos, dous destes fizeram-lhe fogo de emboscada, resultando a morte de dous individuos da patrulha, e o ferimento de cinco.

Na comarca do Cabo foi o padre Pascoal Corby, aggredido em caminho por quatro mascarados, que o espancaram a ponto de deixarem-no inteiramente prostado. No momento em que me chegou a noticia de tão revoltante procedimento, fiz seguir para alli o chefe de policia com sufficiente força do corpo de policia, para mandar prender a qualquer sobre quem recahisse a mais leve suspeita de haver commettido o delicto; e apezar das maiores diligencias do mesmo chefe de policia, e das que mui especialmente recommendei aś novas autoridades policiaes, não tem sido possivel descobrir os autores, ou complices do attentado.

Finalmenta no dia 21 do mez ultimo, quando todos nós felicitavamos pela serena tranquillidade, que reinava na capital, e nos municipios circumvisinhos, onde se celebravam as festas do costumes com um concurso numeroso de povo, sem occorrer o menor disturbio, uma alma mandada do inferno cravou o punhal assassino no portuguez Fernando Antonio Fidié, negociante de algodão. Foi este terrivel crime perpetrado com toda a premeditação ás onze horas do dia no becco do Noronha, no bairro do Recife em lugar pouco transitado, e sem que uma voz se quer, nem mesmo a do assassinado, que cahira morto a poucos passos, desse o menor signal de alarma, e o malvado fugio incolume!!! Não sei o que mais deve excitar a nossa indignação, se o crime em si mesmo com todos os seus horrores, ou se a culposa indifferença com que se olha para factos d'esta ordem, contra os quaes todos os cidadãos se deviam revoltar prestando cada um o seu contingente em auxilio da justiça publica. Mas emfim mil louvores sejam dados ao digno chefe de policia e ao delegado e subdelegado da Boa-Vista! estão presos os indiciados nesse cruel assassinato.

Dando-vos conta, senhores, d'estas tristissimas occurrencias, devo assegurar-vos que não me accusa a consciencia de haver deixado de empregar todos os meios ao meu alcance a vêr se consigo descativar a nossa provincia do nome horrivel, que tem adquirido no que concerne a segurança individual, e cumpro agora um dever de justiça, confessando-vos a solicitude que em semelhante empenho empregara o digno ex-chefe de policia o desembargador Santiago, e algumas outras autoridadês, das quaes merecem especial menção os delegados do Bonito, e Caruarú, e de Flores, e bem assim todos os commandantes dos destacamentos volantes.

Compraz-me tambem dizer-vos mui de passagem, que n'estes ultimos tempos o tribunal do jury de quasi todas as comarcas da provincia, sem exceptuar o da capital tem-se mostrado em geral mais severo na punição dos delictos, dando-nos assim alguma esperança de ser desmentido para o futuro o conceito de demasiada indulgencia, com que a passos lentos se iam desacreditando e fazendo-nos perder a fé implicita que nos inspirava uma tão bella instituição.

(Continuar-se-ha.)

Expediente do dia 27 de fevereiro de 1854.

Officio — Ao Exm. presidente do Ceará, dizendo que, com a informação que remette por copia do director do arsenal de guerra, responde ao officio em que o antecessor de S. Exc. participou, que os artigos de fardamento ultimamente enviados para aquella provincia, acham-se de menos seis pares de sapatos.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que marche um dos corpos de primeira linha para a frente da casa da assembléa legislativa provincial, no dia 1.º de março proximo vindouro as 10 horas da manhãa, alêm de fazer as honras do estylo a mesma assembléa, por occasião da abertura da sua sessão ordinaria, providenciando S. Exc. ao mesmo tempo, para que a fortaleza do Brum, dê a salva do costume nesse dia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 6 do corrente, e bem assim a tabella a que elle se refere, da distribuição do augmento de credito ultimamente concedido para as despezas do mesmo ministerio nesta provincia em o corrente exercicio.

Dito —Ao mesmo, remettendo, para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo de 3 e 7 do corrente.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver o juiz de direito da comarca do Bonito participado, que no dia 11 do corrente, entrára no exercicio do seu cargo.— Igual communicação se fez ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copiá a nota dos direitos e emolumentos que tem de pagar o tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, pela reforma que obteve por decreto de 27 de janeiro ultimo, afim de que S. S. expeça suas ordens no sentido de ser recolhida na recebedoria de rendas internas, a importancia constante da mencionada nota. — Officiou-se neste sentido ao referido tenente-coronel.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados Manoel Ignacio Rodrigues, José Rodrigues dos Passos, Antonio João Santiago, Severino Bispo Ferreira de Alcantara e Raymundo Francisco Barroso, este do meio batalhão do Ceará, e aquelles da companhia fixa do Rio Grande do Norte.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando haver, não só autorisado ao director das obras publicas a comprar para a obra do canno de esgosto dos pateos da Ribeira e Penha, 12 pás de ferro a 1:250 rs. cada uma, e oito enchames a 2.000 rs. cada um, mas tambem approvado a deliberação que tomou o mesmo director, de mandar comprar 18 taboas de assoalho de pinho a 18$000 rs. a duzia, para reguas das cornijas da casa de detenção.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara, dizendo que deve mandar apresentar ao marechal commandante das armas, para ser empregado no serviço do hospital regimental, o sentenciado a galés que Smc. diz existir na cadeia desta cidade.— Participou-se ao referido marechal.

Dito — A' camara municipal desta cidade, inteirando-a de haver approvado provisoriamente a postura addicional que aquella camara remetteu, e enviando uma copia da mencionada postura, para que a faça pôr em execução.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para as Alagoas, no vapor *Imperatriz*, ao segundo tenente da armada Venceslão Miguel de Almeida e ao desertor de marinha Cosme Damião, devendo este ser entregue segurança ao commandante do brigue de guerra com *Cearense*. — Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dita — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Manoel Antonio da Conceição, que já servio ao Estado o tempo porque era obrigado, resolve que seja elle novamente admittido ao mesmo serviço como voluntario por tempo de seis annos, visto ter sido julgado apto para esse fim em inspecção de saúde, abonando-se-lhe, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pagos nos termos do decreto de 14 de dezembro 1852. — Fizeram-se as necessarias communicações.

— 28 —

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam apresentadas ao juiz de direito chefe de policia as praças de primeira linha, que forem precisas para escoltar cinco presos de justiça, que teem de seguir desta capital para a comarca do Rio Formoso.—Communicou-se ao mencionado chefe de policia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por cópia o aviso da repartição da marinha, no qual se declara em primeiro lugar, que das tabellas das despezas de marinha enviadas mensalmente para a côrte, não se consta que aquella thesouraria não comprehendeu na rubrica—corpo da armada e classes annexas—o soldo e a quinta parte dos differentes officiaes de patente e de outros embarcados nos navios do estado com designação das classes a que pertencem, conforme a classificação e distincção do orçamento vigente, mas tambem que levou toda essa despeza a rubrica dos ditos navios, sem attender que no referido orçamento entram nella aquelles officiaes com todos os vencimentos, a excepção do soldo e da quinta parte, e em segundo lugar determina-se que a presidencia expeça as convenientes ordens, para que a mesma thesouraria não continue a fazer semelhante englobamento, enviando quanto antes a supradita repartição pela forma indicada em dito aviso novas tabellas das despezas em questão, a contar de junho a novembro do anno proximo findo.

Dito — Ao mesmo, communicando haver-se concedido licença para estudar o curso da respectiva arma na escola militar da côrte, ao alferes quartel-mestre do quinto batalhão de infantaria, Leopoldo Borges Galvão Uchôa que se acha nesta provincia, e recommendando que mande passar guia de soccorrimento ao mencionado alferes, visto já ter sido paga a importancia dos direitos e emolumentos correspondentes a semelhante licença.

Dito — Ao mesmo, remettendo a certidão das custas do inventario dos bens pertencentes ao extincto encapellado do engenho Novo da comarca de Goianna, afim de que estando ellas nos termos legaes, seja paga a sua importancia a Manoel Ignacio Gomes, como procurador do juiz municipal daquelle termo bacharel Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, devendo-se porém na occasião desse pagamento abater-se a quantia de 800$000 rs., que ja foi recebida no começo da diligencia, segundo declarou o mencionado juiz.—Communicou-se a este.

Dito — Ao mesmo, transmittindo o aviso de lettra na importancia de 200$000 rs., sacada pela thesouraria das rendas provinciaes do Rio Grande do Norte sobre essa, a cargo de S. S. e a favor do Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao mesmo, enviando, para o fim conveniente, copia do termo de exame, a que se procedeu na thesouraria de fazenda do Pará sobre uma nota falsa que foi encontrada na referida thesouraria.

Dito — Ao mesmo, para mandar pagar ao brigadeiro inspector das tropas José Leite Pacheco, e bem assim ao seu ajudante de ordens e secretario, o soldo e mais vantagens que em vista de suas guias se estiverem a dever a cada um delles até o fim deste mez, providenciando S. S. ao mesmo tempo para que continuem elles a ser pagos por aquella thesouraria do que forem vencendo emquanto estiverem nesta provincia. — Communicou-se ao referido brigadeiro.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo por cópia o aviso circular do ministerio da marinha de 19 de janeiro ultimo, no qual se determina que sejam enviadas a thesouraria de fazenda desta provincia, copias de todos os termos de fianças em vigor, dos titulos de hypothecas e de quaesquer outras canções que até o presente se tenham prestado e sejam relativas a repartição da marinha nesta provincia, devendo de ora em diante serem prestadas taes fianças no theseuro publico e nas thesourarias das provincias.—Igual cópia remetteu-se ao contador de marinha.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, recommendando a expedição de suas ordens, para que o corpo sob seu commando acompanhe a procissão de Cinza, que deverá ter lugar no dia 1.º de março proximo vindouro.

Portaria — Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, a Bento José das Neves Wanderley para o cargo de subdelegado do districto de N. S. do O' na comarca de Goianna, e bem assim a Vicente Ferreira Coelho da Silva para primeiro supplente do mesmo subdelegado.—Communicou-se ao mencionado chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 1. de março de 1854.

ORDEM DO DIA N. 60.

Tendo chegado a esta provincia o Sr. tenente-coronel Manoel Lopes Pecegueiro, para tomar o commando do batalhão 9.º de infantaria, de conformidade com o disposto no aviso do ministerio dos negocios da guerra de 30 de dezembro do anno proximo findo: o marechal de campo commandante das armas determina que o Sr. capitão, commandante interino deste batalhão, João Baptista de Souza Braga, faça entrega do referido commando ao mesmo Sr. tenente-coronel Pecegueiro com todas as formalidades que são de estylo, e agradece a este Sr. capitão o zelo e intelligencia que desenvolveu no pouco tempo que commandou interinamente o batalhão.

O mesmo marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que a presidencia desta provincia concedeu, por portaria de 7 do mez preterito, 20 dias de licença com meio soldo ao Reverendo capellão do 9.º batalhão de infantaria, Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, para ir á provincia da Parahiba, segundo constou de officio que a mesma presidencia lhe dirigio, em a referida data.

Assignado. — *José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 22 de fevereiro de 1854.

Sem duvida que ao receber desta dira Vmc., que eu quero, pela repetição de minhas epistolas, descontar o longo tempo que passei sem lhe escrever; pois não he tanto assim: he porque temo amontoar os factos, e perder occasiões de escrever-lhe, como já me aconteceu pelo correio passado, que malditos importunos encheram de tal fórma minha pequena sala, que me não permittiram dar-lhe novas desta minha muito amada terra, temendo sobretudo a maldita curiosidade, que aqui he crescida, e que me poderia pilhar em flagrante, principalmente quando andam todos de orelha erguida com a chegada do seu *Diario*; e por esta occasião, permitta que aqui faça uma supplica a aquelles, que tanto gostam de os ler, sem o competente tributo, que me deem tempo ao menos para ler uma vez minhas cartas depois de impressas, pois ainda não li uma só das que vieram pelo ultimo correio, e bem vê Vmc. que não sendo eu só o prejudicado nesta *fiança*, por quanto, esses curiosos podiam ser outros tantos subscriptores, que concorressem com suas assignaturas para sua empreza que tão util he ao paiz, eu não devo concorrer para o seu prejuizo, alimentando-os: e quer Vmc. ver que ficam agastados comigo!... Mas quem sou eu? *Hic opus!*

No dia 15 do corrente aqui chegou o Dr. chefe de policia e o destacamento que com elle andava em perigrinação por Goianninha, S. Bento e Nova-Cruz, e desta vez não foi má a colheita, pois que vieram quatro criminosos de morte e cinco *expertos* sem occupação, que creio irão te-la no exercito: entre aquelles conta-se o famigerado José dos Santos Marques Rego, assasino do infeliz João Alves Vianna, de Campina Grande, e que ja tendo sido preso aqui, se evadio do poder da escolta, que o conduzia, e pelo que ha pouco respondeu ao conselho de guerra, o particular Rocha, que foi mimoseado com um anno de prisão; por certo, que se fosse ao jury não haveria anjo que igualasse a sua pureza, mas os homens das durindanas são inexoraveis! A prisão de Santos foi feita segundo instrucções dadas pelo chefe de policia, e pelo subdelegado da Serra da Raiz, na provincia da Parahiba, e he para lamentar que aquelle subdelegado fosse pouco cauteloso naquella diligencia, de forma que, me dizem fôra mortalmente ferido na occasião da prisão um individuo, que se achava na casa em que fôra preso Santos, e que correra, apenas ella foi cercada. Tambem veio nessa occasião um outro *Manofina*, cujo nome me não disse o meu amigo Secupira, e criminoso de morte na Parahiba, e que fôra preso pelo subdelegado de Bananeiras, a exigencias tambem do Dr. chefe de policia desta; ja vê, pois, Vmc. que por aqui os sucios não vão sendo muito felizes: mas o jury? Este tudo perdôa!

Tendo vindo a esta cidade o Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, que se achava em S. José, não sei a que negocio, no dia 16 foi preso um seu escravo (unico creio eu), por embargo requerido por parte da fazenda provincial, a quem se acha a dever aquelle senhor a pequena quantia de 6:000$000 rs., mas finalmente deu depositario ao escravo, e ja o tem em seu poder; esse facto fez aqui seu rumor não sei porque, pois vi algumas potencias do lugar chama-lo de perseguição, pelo que pensei que o credor ja não tinha mais acção contra os bens de seu devedor, mas correndo logo a um juris-leinoso de oculos que conheço, me disse que não, e que quem devia não podia chamar sua a camisa que veste, em quanto não pagar seu debito; por tanto, não sei entende-lo, felizmente nada tenho com elles.

No dia 18, indo dous presos á bica buscar agua, pediram aos soldados que os conduziam, permissão para se lavarem, e nesse interim de tirarem a roupa, partem a corrente, tomam uma baioneta de um dos soldados e se evadem; o soldado grita, acode a populaça, e massaram tanto com um páo a um dos presos, que me dizem estar em perigo de vida, ficando o outro *apenas* com um braço fracturado, dizem-me que até um ferreiro corrêra com um machado! Não me posso conformar com esse acto de barbarismo, porque em fim o preso he um homem, e todos amam a liberdade, e quem se vê privado della tenta tudo para adquiri-la, e nem isso he um crime, sejam os guardas mais cautelosos, porque só ao delirio podem ser attribuidas as repetidas fugas de presos que aqui ha.

Pela multidão de factos que ha occorrido, e que mister era narra-los, me ia ja esquecendo dar-lhe conta do meu passeio á povoação da Utinga, segundo lhe prometti. Partimos, como tencionavamos, no sabbado á tarde, e fomos pernoitar a S. Gonçalo em casa de um meu antigo amigo, que nos esperava, e que devia ser nosso companheiro de viagem, d'ahi seguimos no domingo pela manhãa com uma comitiva maior, do que esperava e por uma boa estrada, ainda que em máo bocefalo; pelas oito horas da manhãa pisavamos o solo da pequena, porém amena povoação. Antes de ir adiante, permitta que lhe diga de quantas recordações de minha juventude não fui accommettido nessa viagem, sempre que encontrava frondosos arvoredos, que se me figuravam em inteira semelhança com um de meu conhecimento, e em que passei os mais bellos dias de minha vida! Em um principalmente não pude resistir, convidei o meu companheiro mais proximo, que, apezar de ser um antigo gendarme, não deixou de se tocar com a descripção que lhe fiz dos sentimentos que me devoravam! Era um antigo cajueiro em uma bella planice, seguido de uma multidão de frondosas, larangeiras, que cobertas de aromaticas flores, embriagavam o mais rugoso frade! Não pude resistir a tentação d'ahi passar uns cinco minutos! Vollo a povoação...

He um pequeno povoado em uma planicie com uma pequena igreja: alli se reune nos domingos uma feira, e concorrem diversos generos de primei-

FOLHETIM.

OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

(Por Amedee Achard.)

II

O INTERIOR DE UMA ACTRIZ QUE ESTREA.

(Continuação.)

Faustina conservára seu vestuario de ceremonia, exceptuando todavia o chapéo, o qual substituira por um bonete caprichoso, cuja desordem augmentava a graça de sua physionomia.

Voltando para a alcova, ella poz-se um instante diante do espelho alizando com as mãos seus bastos cabellos castanhos, e depois apoiando um cotovelo no velludo da chaminé mirou-se muito tempo com o ar terno e fagueiro de um namorado, que contempla sua amante.

— Decididamente, disse ella emfim, esta he a hora que mais me convém.

E sorrindo para si mesma, amarrotou as franjas do bonete, e continuou:

— He preciso todavia que o principe me veja a esta hora, mas hei de fazer com que sua proxima visita comece á meia-noite.

Dizendo isso deu uma risada, e seus olhos brilharam como diamantes.

— Ah! continuou, se ella começar a meia-noite, a que horas acabará?

E assentando-se na cadeira de braços, que deixára á chegada de Mr. de Flize, estirou os pés para a chaminé com os movimentos ondulosos de uma serpente.

— Mr. de Flize está um tanto usado, tornou ella percorrendo a alcova com os olhos, e esta mobilia tambem. Essas poltronas, e esse forro de brocatel he de gosto antigo. Tudo isso tem já quasi seis mezes.

Depois deixou cahir a cabeça sobre o peito, e ficou pensativa alguns minutos; mas levantando-se com a elasticidade de uma varinha d'aço, tocou uma campainha de prata.

— A senhora chamou-me? perguntou uma criada levantando um reposteiro occulto por trás do leito.

— Sim, Julieta, despe-me.

Julieta, camarista e confidente de Faustina, tinha quasi a idade da ama, vinte e quatro a vinte e cinco annos; seu trage compunha-se de um bonezinho, de uma golla, de um avental, mais alvos que o véo de uma freira, e de um vestido de tafetá de roupinho liso.

Secca, delicada e asseiada como uma joia, um tanto mais baixa que a ama, a qual era esvelta, Julieta teria passado em toda a parte por camarista de uma duqueza; mas a intrepidez de seu olhar e a firmeza de suas respostas a trahiam logo que abria a bocca.

Ella chegou-se a Faustina, e desatacou-lhe os colchetes do vestido.

— Que noticias tens do principe? Viste-o? perguntou Faustina.

— Sim, senhora.

— E não tens nada para mim?

— Essa he boa, senhora! Dez mil palavras mais ardentes do que brazas vivas com promessas, magnificas como todas as promessas.

— Isso só?

— Havia tambem um bilhete, que eu não quiz receber.

— Fizeste bem.

— Esse bilhete era acompanhado de dous luizes, que recusei.

— Eis-aqui outros, toma, disse Faustina procurando em um copo.

O vestido de Faustina cahio-lhe aos pés, e deixou ver seu talhe delgado e redondo, e suas espadoas brilhantes como o nacar.

— A senhora he a unica pessoa que conheço, em quem o mais delicioso trage assenta menos bem do que a verdade, disse Julieta.

— Oh! disse Faustina cruzando com um gesto gracioso os braços sobre o peito, dá-me logo o roupão, a verdade tem frio.

A camarista trouxe um ròpão de casemira branca, no qual Faustina embuçou-se. Depois tendo-se deitado em um sofá, estendeu as pernas a Julieta, a qual tirou-lhe os borzeguins, e calçou-lhe chinellas de velludo forradas de cysne.

— Esse pobre principe deve estar muito perturbado, tornou Faustina; meu quarto sem duvida parece-lhe uma fortaleza.

— Não sei o que elle pensa de seu quarto; mas quando falla na senhora, os olhos brilham-lhe.

— Deixa-o abrazar-se, o fogo funde os metaes.

— Oh! senhora, elle não he de ferro!

— Quem diz isso, Julieta? he um homem de ouro!

A camarista poz-se a rir olhando para a ama.

— Então, senhora, permanecerei desapiedada?

— Severidade e discrição, eis o teu santo.

— Eternamente?

— Oh! minha pequena, a eternidade não he deste mundo!

Ao cabo de um quarto d'hora, Faustina despedio Julieta, a qual arrumava tudo no quarto; porém antes de passarem cinco minutos ella ouvio no meio do silencio profundo o ranger de uma chave em uma fechadura, e a porta exterior de seu aposento abrio-se.

— Ah! disse ella comsigo, eu começava a receiar que elle tivesse visto as flores em seu vaso.

No mesmo instante Mr. de Vauvilliers entrou no quarto, e a pergunta que o acolhêra no salão da rua Blanchi, acolheu-o na alcova da rua da Arcadia.

— Então? exclamou Faustina.

— Agradeço-te a tua inquietação, querida Faustina, he quasi a unica cousa que me resta, respondeu-lhe Armand.

— Tudo está, pois, acabado?

— Quasi; mas quando a gente julga-se perdida, he que está mais perto de ser salva. A Providencia está ahi.

— A Providencia não he um banqueiro!

— Oh! os banqueiros não são o que um povo vão pensa! Conheço alguns, e dos mais ricos, que nada tem de seu, disse alegremente Mr. de Vauvilliers.

— Mas tem credito, e isso vale milhões.

— Eu tambem tenho credito, e isso vale braceletes. Toma, escolhe.

Fallando assim, Armand entregava á Faustina duas ou tres dessas bocetinhas de marroquim, que tanto alegram os olhos das mulheres.

Faustina abrio-as, e achou duas ou tres joias de uma belleza exquisita, que vinham da loja de Froment-Meurice. Ella deu um grito de admiração, e corando de prazer metteu os braceletes no braço. O ouro e as pedras scintillavam, e realçavam a formosura desse braço, que parecia modelado em marmore por Pradier.

— Não escolho, exclamou Faustina, tomo tudo.

— Obrigado, disse Mr. de Vauvilliers beijando-lhe a mão.

Faustina saltou-lhe ao pescoço, dizendo:

— Estás arruinado, e pensas em minhas phantasias, és excellente!

— He o effeito de uma superstição.

— Ah!

— Creio nos milagres.

— E tens razão.

— E tu tambem, Faustina?

— As mulheres tem o monopolio delles.

— Justamente.

Faustina affagou com a vista os braceletes alados em torno de seus braços, e disse inclinando-se ao ouvido de Armand:

— Deixa-me obrar, quero ser para ti o intendente da Providencia.

Mr. de Vauvilliers sorrio como um homem que ouve um gracejo, ao qual não quer responder.

— Em summa, quanto deves? continuou Faustina.

— Vinte mil francos.

— Que pobreza! Apre!

— Fallo sómente do que póde ser exigido amanhãa.

— Ah! ha ainda outra cousa?

— Certamente.

— O que he então?

— A divida passiva, como diz-se no tribunal de commercio.

— Sua somma?

— Cem mil francos capitalisados sem contar a divida fluctuante.

— Embora, eis o que he honesto!

Faustina reflectio alguns segundos, e depois fez á Armand a mesma pergunta que fizera a Jorge:

— Viste o principe?

— O principe de Zell?

— Sim.

— Vi-o hoje.

— Elle tem-te fallado em mim?

— Sempre; he monotono por isso.

— Obrigada.

— Penso, continuou Mr. de Vauvilliers zombando, que he tua obstinação em ceder-te que o torna tão enfadonho a seus conhecidos.

— Crês isso?

— Estou certo, e se tivesses piedade da mocidade franceza, recebê-lo-hias.

— Aconselhas-me tal cousa?

— Sem duvida. Logo que te houver visto...

— Elle não pensará mais em mim, não he?

— Ou ao menos se calará.

— Pois bem! apresenta-m'o.

— E meu amigo Jorge?

Faustina ergueu os hombros.

— Muito bem, tornou Armand; mas se elle nos sorprender?

— Bem sabes que Mr. de Flize previne-me sempre de suas visitas duas ou tres horas antes. Elle tem uma chave, he verdade; mas nunca serve-se della.

Mr. de Vauvilliers sabia perfeitamente o que tingia ignorar; mas queria dar mostras de resistir ao passo que Faustina pedia-lhe.

— He para teu repouso, o que faço com elle, acrescentou Faustina rindo.

— Certamente ganharei com isso as tres horas de enfado quotidiano, que perco em ouvi-lo; mas tu?...

— Oh! eu dedico-me... Consentes?

— Sim.

— Então escolhe o dia da apresentação.

— Oh! querida Faustina, já que estás decidida a sacrificar-te, sacrifica-te logo.

— Pois seja sabbado proximo.

— A que horas?

— A' meia-noite, depois dos Italianos.

— Pobre principe! murmurou Mr. de Vauvilliers com um ar de compuncção.

Eram quasi duas horas quando terminou-se essa conversação, durante a qual os dous interlocutores tinham experimentado as mesmas emoções.

Armand temia que Faustina lhe offerecesse o que elle tinha um desejo extremo de aceitar, e Faustina temia por sua parte que Armand lhe recusasse o expediente que ella propunha-lhe como um serviço, e que tinha pessoalmente um desejo irresistivel de prestar.

Ambos tinham sido bem succedidos, e ambos estavam contentes.

III

UM CONDOTTIERI DE BOTAS ENVERNISADAS.

O conde Armand de Vauvilliers era filho do conde do mesmo nome, o qual a revolução de 89 achára soldado nos hussaros de Berchigny, e o imperio francez fizera conde e general de brigada. Nomeado lugar-tenente geral [illegible] ante os Cem-Dias, e emigrado depois de Waterloo, o conde de Vauvilliers voltára para a França depois da revolução de Julho, a qual o confirmara em seu posto, e lhe confiara o commando de uma divisão militar na Vendee depois de ter liquidado os atrazados de seu soldo.

Em 1837 o conde Armand de Vauvilliers, que tomára o *de* porque essa particula assentava em seu nome, tenente-geral, par de França e official-mór da legião de honra, morrêra deixando um filho de idade de vinte e sete a vinte e oito annos, ao qual o passado do pai respondia pelo futuro.

Senhor de uma riqueza consideravel, e de um nome honrado, o joven Armand fôra empregado pelo velho general na diplomacia.

A morte do pai o sorprendeu primeiro addido na embaixada de Napoles, donde sahio precipitadamente para recolher em França uma rica successão, da qual era o unico herdeiro.

Até então elle passára a vida, que passam quasi todos os mancebos de sua classe, vida ociosa, e muitas vezes immodesta; mas em summa se quizesse seguir a rampa, que o pai lhe traçara, protegido como era pelas lembranças do imperio ainda fortes, Armand poderia vir a ser embaixador como qualquer outro, e para isso bastava-lhe deixar-se levar pela onda.

Porem Armand retido em Paris pelos embaraços de uma demanda, que fazia parte da successão paterna, acostumou-se logo a um genero de vida, cujas horas eram repartidas entre o whist, as estribarias e os camarins, e não quiz mais outra.

Em 1840, aos trinta e um annos, Armand tinha devorado os tres quartos de sua riqueza com o jogo, com as actrizes e com os cavallos, ganhando nessa vida ser um dos homens mais conhecidos no theatro dos Italianos, nos corredores da opera, nos campos das corridas e em todos os camarins um tanto suspeitos da nova Athenas.

As dansarinas da rua Lepellier chamavam-no simplesmente Armand, elle entrava em todas as apostas as mais insignificantes, e contavam-se no mundo de Paris sete ou oito mulheres entregues por elle a prostituição.

Se Armand não rompêra com o que costumam chamar as sociedades de Paris, ao menos estava muito apartado dellas, e quanto aos amigos velhos de seu pai, elle não os via mais.

Armand levantava-se muito tarde, muitas vezes ao meio-dia, jantava no club ou na estalagem de Paris, jogava o whist, passeiava pelos bosques, começava o serão na opera, e terminava ao acaso.

Por nada no mundo elle deixaria de ir todos os annos a Chantelly, á Croix de Berny, ás corridas do Campo de Marte, e á planicie de Satory.

Estava quasi certo de fazer no dia seguinte o que fizera na vespera, e ninguem em França resolvêra melhor que elle o problema da regularidade na desordem.

Foram precisos sete annos dessa regularidade para consumir quarenta mil libras de renda.

No principio de 1842 Armand reparou que nada mais lhe restava depois de tudo pago, senão doze bilhetes de mil francos.

Um especulador teria assegurado para si, com o soccorro de uma convenção, uma decente abastança; mas a abastança seria a mizeria para Armand.

Como homem habil elle pagou tudo, e assegurou assim credito para um anno, ou dezoito mezes.

Adquirido o credito, Armand usou delle como millionario, e nunca o conde de Vauvilliers pareceu mais brilhante do que em 1843.

Algumas apostas felizes sustentaram-no durante os ultimos mezes desse anno, e permittiram-lhe figurar no circulo, em que estava acostumado a viver. Elle jogou intrepidamente, perdeu algumas vezes, ganhou muitas outras, e viveu opulentamente sem pagar nada a seus fornecedores.

Nessa época elle tinha ainda um cabriolet, dous cavallos, um cocheiro, um camarista e uma casa na rua Chauchat, que custava-lhe quatro mil francos.

No começo do inverno elle comprou um *coupé*, e fez renovar uma parte de sua mobilia.

No mez de dezembro achou-se pela primeira vez em presença de uma divida de jogo, a qual lhe era impossivel pagar.

Armand podia vender tudo, pagar as dividas, abrir-se aos velhos amigos que desprezára, e tornar a entrar na diplomacia, onde sua influencia lhe asseguraria uma posição.

Mas ter-lhe-hia sido preciso romper com seus vicios, e elle amava esses vicios.

Armand foi a casa de Adriano Bouzonville, pedio-lhe emprestado o duplo da somma que perdêra e continuou.

A' era do jogo succedeu, ou para dizer melhor, reunio-se a éra dos emprestimos.

No mez de março de 1844, Armand devia cincoenta mil francos, e depois das corridas da primavera, e de uma estação desastrosa no whist, elle devia cem mil.

Nessa conta Armand não fazia entrar seus fornecedores; porquanto em seu fôro interior julgava que lhes havia feito ganhar mais do que lhes devia, e nisso tinha talvez razão.

Boatos mui desacreditadores começavam a circular a respeito de Armand; accusavam-no de viver á custa dos mais; alguns tinham reparado que elle recebia na mesa de jogo quando ganhava, mas não pagava quando perdia. Todos sabiam que sua riqueza estava consumida ha muito tempo, e ninguem comprehendia donde podia tirar o luxo que o rodeava ainda; pois não tinha industria nem morgado.

A mór parte de seus conhecidos iam-se retirando insensivelmente de sua intimidade; porém quasi o unico de seus antigos amigos, o conde de Flize, permanecia-lhe fiel.

Demais, a causa de sua intimidade era natural: Armand era ao mesmo tempo o amante de madama de Flize, e o amante de Faustina, isto he, o amante da mulher e da amasia de seu amigo.

Mr. de Flize apresentara Mr. de Vauvilliers a Helena, uma tarde, no bosque de Bolonha pouco tempo depois de seu casamento. Helena, ainda e um tanto timida, acolhêra com frieza o amigo de Jorge, o qual tambem não se aproveitára da occasião que lhe era dada de ver a condessa em sua casa.

Todavia ao cabo de dous ou tres annos, suas visitas, ao principio raras e ceremoniosas, tornaram-se mais frequentes, e seu conhecimento, longo tempo contido nos limites das relações monotonas das sociedades, transformou-se em intimidade.

Armand calculou todos os seus passos, de maneira que não podessem suscitar nenhuma desconfiança, graduando com extraordinaria habilidade o numero e a duração de suas vizitas.

Elle tinha um espirito atilado e facil, bastante scepticismo para fingir a melancolia de uma alma magoada, e muito habito do mundo para fazer voltar em seu proveito todos os sentimentos, sobretudo os mais honestos.

Madama de Flize, sem ser desgraçada, experimentava esses vagos enfados que a moda transforma voluntariamente em desesperos; seu marido dava-lhe uma liberdade, de que não sabia que uso fizesse; amorosa e moça ella tomou o recato de Mr. de Vauvilliers pela tristeza de um coração que conta seus dias pelos seus desenganos.

Armand adevinhando essa sympathia, desenvolveu-a por meio de confidencias que eram como relampagos sobre abysmos sem fundo de pezares e desencantamentos, abysmos mysteriosos que exerciam uma especie de fascinação sobre o espirito de Helena.

Ella tambem gaguejou meias confidencias que pozeram Armand no caminho de suas inquietações indefiniveis, tanto mais perigosas porque não tinham causas.

Elle lamentou-a e consolou-a, mas, perfido como a serpente, aproveitou as leviandades de Jorge dando ares de desculpa-las, e descobrio sob pretexto de faze-los perdoar alguns erros que eram ignorados.

Armou-se com o sentimento da dignidade offendida para apartar Helena do marido, minou o respeito e a confiança que ella tinha nelle com gracejos que atacavam tudo, parecendo tudo defender, e creou em torno da alma da moça uma solidão completa e desesperada.

Um dia depois de uma hora de abandono, Helena despertou toda lacrimosa: ella pertencia a Mr. de Vauvilliers.

Nesse mesmo dia Armand ceiava com Mr. de Flize em casa de Faustina.

Assim, elle começava quasi sempre a tarde em casa de Helena, e acabava o serão em casa de Faustina, de sorte que a sua ruina sorprendeu-o amante feliz de duas mulheres, que pertenciam ambas por titulos differentes ao seu amigo mais intimo.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 49.

MUTILADO

ra [illegible]dade, e muitos de segunda: vi reunido um numero de mais de mil pessoas, e me disse o subdelegado que não era uma das mais concorridas, porque no domingo antecedente por alli tinha ido o juiz de direito, que se achava em S. Gonçalo, e que o povo, sempre desconfiado, ainda não havia concorrido, como era costume; sobre tudo era para notar, que contra o uso dos nossos matutos, não vi alli uma só faca, e nem um cacete! Depois de tudo revistarmos, voltamos á casa do subdelegado, que nos acolheu o melhor possivel, e aonde passamos um bem alegre dia, não para mim, que andava submerso em bem differentes pensamentos! Tenho satisfeito a minha promessa.

Nada mais me consta que haja de novo, ou pelo menos de nada mais sei, talvez porque ha muito não saio com receio do Sr. entrudo, que aqui vai desenvolvendo seus furores; e a proposito, se eu fôra algum ministro, ou cousa que a tal cheirasse, em vez do breve que acabou com os dias santos, pediria um para acabar com o entrudo, sob pena *non casandi*, porque estou bem certo que as bellas nem fariam as limas, e quando alguma *bruxa* as fizesse não teriam gasto, porque os marmanjos entre si as não consumiriam: embirro muito com o tal brinquedo!

Esta ja está um pouco longa; por tanto, saude, e que Deos o livre do entrudo, etc., etc.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão presidencial da abertura no 1.º de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas da manhãa, reunidos os senhores deputados em numero de 26 no salão das sessões, são convidados pelo Exm. Sr. presidente a assistir a missa votiva ao Espirito Santo, e voltando ao meio-dia faz-se a chamada, e havendo numero sufficiente

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, accusando a recepção do d'esta assembléa, em que se enviou a S. Exc. o Sr. presidente da provincia a relação dos senhores deputados, cujos diplomas foram julgados legaes.

Outro do mesmo, participando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia tem designado o dia de hoje, pelas 12 horas, para comparecer perante esta assembléa, afim de apresentar o relatorio que a lei lhe incumbe.

Achando-se sobre a mesa os diplomas dos senhores deputados Joaquim Pires Machado Portella, Augusto Frederico de Oliveira e Marçal Lopes de Siqueira, são remettidos a commissão de poderes, que sobre elles interpoz o seguinte

PARECER.

A commissão de verificação de poderes, a quem foram presentes os diplomas dos senhores Marçal Lopes de Siqueira, Joaquim Pires Machado Portella e Augusto Frederico de Oliveira, achando-os conformes a apuração feita pela camara municipal approvada hontem pela casa, he de parecer que sejam approvados os ditos diplomas, e que prestem juramento e tomem assento os senhores deputados que os apresentaram.

Sala das commissões 1.º de março de 1854. —*Barros Barreto. — Manoel Clementino. —Souza Carvalho.*

Sendo approvado o parecer, os mencionados senhores são introduzidos na sala com as formalidades do estylo, prestam juramento e tomam assento.

Suspende-se a sessão e

O Sr. Presidente designa para a commissão que tem de receber ao Exm. presidente da provincia aos senhores Barros Barreto, Souza Carvalho e Carneiro da Cunha.

Pouco depois annunciada a chegada do Exm. presidente da provincia, reunem-se novamente os senhores deputados, e sendo introduzido com as formalidades costumadas o mesmo Exm. Sr. presidente lê o relatorio e finda a leitura, retira-se com as mesmas formalidades, e em seguida procede-se a eleição da mesa, sendo eleitos para presidente o Sr. Pedro Cavalcanti; para vice-presidente, o Sr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha; para primeiro secretario, o Sr. Paes Barreto; para segundo o Sr. Antonio José de Oliveira.

Não havendo mais nada a tratar

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte, eleição de commissões, e levanta a sessão as duas horas da tarde.

VILLA DE IGUARASSU'.

24 de fevereiro de 1854.

Começarei desta vez noticiando-lhe, o que por ora mais tem prendido a attenção dos habitantes da villa.

No dia 23 do mez proximo passado falleceu das febres o Sr. Cosme Damião Jaime Galvão, quasi de repente; porque ainda poucos dias antes servio n'um dos conselhos do jury como verá de minha ultima; moço de boas qualidades e estimado de todos fazia quanto lhe era possivel por instruir-se, e assim foi sentida a sua morte por todos. Doze dias depois morreu seu pai tambem das febres, o Sr. Joaquim José Pessoa de Mello, que muita falta faz á sua familia.

Um genro deste, o Sr. Lacerda, sabendo na Parahiba, onde mora, da morte de seu cunhado, veio a esta villa, e encontrou mais o luto pela morte de seu sogro. Demora-se alguns dias, e cahe com as febres a ponto de desesperar-se de salva-lo. Nesse interim morre uma menina (tambem das febres, neta do Sr. Pessoa, e que com elle morava. Indo a familia para fora foi o Sr. Lacerda convalescer no convento de S. Francisco, e o guardião o reverendo frei Antonio Machado, em cujo quarto estava, cahio da mesma sorte com as febres, offerecendo os mesmos symptomas que se tinham notado nos outros. Felizmente já se acham ambos fora do perigo, e a familia mais desassombrada do receio, que tinha, de que igual sorte a dos seus parentes a esperava.

O que mais tem admirado a todos, he que não havendo caso de febres em casa alguma desta villa, se tenham ellas manifestado na casa do Sr. Pessoa em tal escala e com estas coincidencias.

Disse-me o Vicente Longuinho, official de justiça, que procedeu-se a corpo de dilicto, e que o juiz municipal está processando os autores do crime.

— Consta-me, que não está muito gostoso com o pobre correspondente deste ainda mais pobre canto, o Sr. Dr. Serpa Brandão, pelo que lhe disse em minha derradeira missiva á respeito da defeza, que fez no jury deste termo. Não lhe acho razão: eu pela obrigação, que me impuz de noticiador imparcial, não posso furtar-me ao desprazer de dizer certas verdades que não agradam muito, e nem vmc. aceitaria minhas tristes lettras, se o meu unico fim fosse elogiar, ainda quando fosse preciso mentir.

Ninguem mais do que eu aprecia as bellas qualidades do Sr. Serpa, que repoto homem probo, desde que tive a honra de ser seu subordinado, quando S. S. aqui foi juiz; com prazer confesso, que S. S. he incapaz de commetter uma acção feia; mas tambem não posso deixar de dizer, que he partidario exaltado, que na occasião da defeza, a que me refiro, podendo defender seus constituintes de uma maneira mais proveitosa, deixou arrebatar-se pelo fogo da politica, indo, como disse, magoar a chaga que sarava. A revolução, diga o Sr. Brandão o que quizer, acarreta tão grandes males, que ainda mesmo triumphando, não deve ser lembrada com esse prazer, que mostra o Sr. Serpa. Será grande remedio para os males da patria, como dizem os modernos socialistas; mas eu do tempo de *el-rei nosso senhor* não vou por ahi.

A respeito da segurança individual só tenho a noticiar alguns ferimentos feitos n'um pardo, os quaes foram consequencia de questões de familia.

— Dou-lhe parte, que esta villa está convertida em um templo de.........; por quanto não se ouvindo até pouco tempo senão os sonoros arpejos de algum birimbão na ponte, vive-se hoje atordoado com a nova sociedade musical, creada pelo fallecido Cosme Damião Jaime Galvão, de que já lhe fallei; pelo que já vê vmc. que estamos com mui boas esperanças de ter uma soffrivel musica, attendendo-se a ordem e regularidade, com que se acha a sociedade montada.

— Sube com grande prazer da ida do Sr. presidente da provincia a Pão d'Alho; S. Ex. assim dá uma prova de quanto tem em peito proporcionar a prosperidade da terra, que administra, indo pessoalmente informar-se das necessidades de differentes lugares. Continue S. Ex., e com seus olhos se convencerá de que muitas cousas ainda precisamos, e remedio esperamos da sollicitude, que tem desenvolvido nos melhoramentos materiaes da provincia.

— Li em um seu *Diario*, que o governo acaba de marcar vestuarios para os juizes de direito, juizes municipaes, e promotores; não acho má a idéa, antes estou certo que isto dava alguma consideração aos juizes; mas noto que, até aqui, senão tem tratado de dar aos juizes municipaes a maior a melhor consideração, a independencia, sem a qual nada confiamos do magistrado; não he de bons e bonitos vestuarios, que carecemos, são-nos precisos juizes probos, de intelligencia, e que não sejam politicos, e isto teremos não com quatrocentos mil rs., mais com escolha rigorosa e ordenados soffriveis. Estas medidas não escaparão por certo ao actual ministro da justiça, que se tem mostrado incansavel no melhoramento da administração da justiça.

—Tem chuvido alguma cousa; porem nem isto temos os preços menos soberbos. A farinha vende-se a sete mil e seis centos e oitenta reis. O milho continua a duzentos e quarenta réis a cuia. A carne ruim a ponto de não se poder comer vacilla entre doze e quatorze patacas. O passadio está o peior possivel, de maneira que come-se mal e com muito dinheiro.

— Saude e felicidades lhe desejo sinceramente.

— 26 —

Acabo de saber, que no lugar de Itapiruçu, perto da povoação de Pasmado, vindo um matuto com sua carga, encontrou-se com quatro homens, que iam para a festa de Itapissuma n'um estreito do caminho, onde se travaram de razões, porque estes exigiam, que o cargueiro fizesse seu cavallo voltar e abrir-lhes caminho; por não obedecer o matuto, accommetteram-no; mas sendo o cargueiro valente ferio a todos, e ir-se-ia, se pessoa de fora não lhe disparasse um tiro, que logo o deitou por terra morto. Na hora, em que escrevo he ja fallecido um dos feridos, e teme-se ainda pela morte de algum mais.

A policia já anda as voltas com os comprommettidos, graças a actividade do delegado. As seis praças, de que consta o destacamento daqui agora, por deliberação do Exm. presidente, estão em diligencia desde hondem. — Adeus.

RELAÇÃO DAS PESSOAS FALLECIDAS NO MEZ DE FEVEREIRO NA FREGUEZIA DE S. ANTONIO.

Dia 1. Euzebio, crioulo, parvulo, filho de Bernardina da Costa.

Idem. Antonio, branco, parvulo, filho de Antonio Jorge.

2. Bartholomeo, preto, escravo do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

4. Lucinda, branca, parvula, filha de Antonio Joaquim Seve.

Idem. João dos Santos Tinóco de Souza, branco solteiro.

Idem. Luiz Bezerra Monteiro Padilha, branco, casado.—Pobre.

Idem. Maria dos Santos Lessa, branca, solteira.—Pobre.

5. Theotonio José da Cunha Lima, branco, solteiro.

Idem. Terfina, branca, parvula, filha de Antonia Francelina de Mello.—Pobre.

Idem. José da Costa, branco, solteiro.

6. Rufino, pardo, escravo de José Marques de Almeida.

Idem. Joaquina Maria da Conceição, branca, viuva.

7. Manoel, branco, parvulo, filho de Luiz Jacintho Rapozo.

8. Anna, branca, filha de Alvaro Barbalho Cavalcanti.

Idem. Carlos Augusto Pereira Lagos, branco solteiro.

10. Joaquim José de Farias, branco viuvo.

13. Antonio Jorge Ribeiro de Brito, branco, casado.

14. Maria d'Annunciação, branca, casada.

Idem. Silveria, preta, escrava de Francisco José Cyrillo Leal.

Idem. Francisco, branco, parvulo, filho de Antonio Pinto de Moura.—Pobre.

15. Lourenço, preto, escravo de Manoel Mendes Bide.

16. Lucinda, branca, parvula, filha de Maria Florinda de Jesus.

17. Victorina, crioula, escrava de Anna Francisca de Azevedo.

Idem. Francisca, parda, parvula, filha de Maria Antonia da Conceição.

Idem. Anna Josepha, parda, viuva.

Idem. Um preto, ignora-se.—Pobre.

19. Maria, preta, escrava de Joaquina Theodora de Albuquerque Maranhão.

Idem. Isabel Maria, preta, forra.—Pobre.

22. Luiza, parvula, escrava de Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.

Idem. Maria, parvula, escrava de Anna Marcolina Diniz.

Idem. Ignacio Calisto Mendes, preto, solteiro. —Pobre.

23. Luiza Crisolita de Carvalho, branca, solteira.

Idem. Maria, branca, parvula, filha de Olindina Libertina dos Reis.

24. Cosme, preto, escravo de Antonio dos Santos Pontual.

Idem. Sabino, pardo, parvulo, filho de Sabino da Cunha Fragozo.

27. Pedro, preto, parvulo, escravo de Anna Francisca de Azevedo.

28. João Teixeira Bastos, branco, casado.

Pró parocho,
João José da Costa Ribeiro.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DA FREGUEZIA DE S. ANTONIO DO RECIFE, DESTE MEZ DE FEVEREIRO DE 1854.

Dia 1. Donatilia, parda, nascida a 30 de julho de 1852.

5. Herculana, branca, nascida a 5 de setembro de 1853.

7. Livia, branca, com 3 mezes de idade.

11. João, branco, Santos Oleos, nascido a 14 de abril de 1852.

Idem. Luiz, branco, nascido a 17 de dezembro do anno proximo passado.

12. Ildefonso, pardo, nascido a 26 de julho do anno proximo passado.

14. Eugenio, pardo, nascido a 23 de dezembro do anno proximo passado, escravo de Manoel Antonio de Jesus.

16. José, pardo, nascido a 17 de setembro de 1852.

19. Virginia, branca, nascida a 20 de janeiro do corrente anno.

Idem. Delfina, preta, nascida a 26 de novembro do anno proximo passado, escrava de Clara Clementina Carlota de Brite.

Idem. Virginia, parda, nascida a 25 de outubro do anno proximo passado, escrava de Claudina Martinha do Sacramento.

21. Francelina, branca, nascida a 13 de dezembro do anno proximo passado.

Idem. Joaquim, branco, nascido a 2 de fevereiro do anno proximo passado.

23. Joaquim, branco, nascido a 6 de novembro do anno proximo passado.

26. Justina, branca, nascida a 19 de outubro do anno proximo passado.

Idem. Manoel, pardo, nascido a 29 de janeiro do corrente anno, escravo de João Fernandes Parente Vianna.

Padre *João José da Costa Ribeiro,*
Pró parocho.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Installou-se hontem a assembléa legislativa d'esta provincia, e S. Exc. o Sr. presidente leu na forma da lei, o relatorio que hoje principiamos a publicar.

Por não termos sido completamente informados, deixamos de mencionar o nome do Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, delegado do termo d'esta cidade, quando hontem tratamos da prisão do indigitado assassino de F. A. Fidié. Hoje porém que sabemos haver esse distincto funccionario tomado grande parte nas diligencias feitas para aquella captura, folgamos de poder nos fazer esta breve, mas sufficiente rectificação, agradecendo-lhe, em nome do publico serviço tão relevante.

A corveta brasileira *Bertioga*, que hontem chegou da Bahia, consta-nos que vem estacionar no nosso porto.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Lendo o *Diario de Pernambuco* de hoje, que trata das diligencias feitas pela policia e bem assim da prisão de Pedro José do Espirito Santo, conhecido geralmente por Pedro caboclo, sorprendido fiquei quando vi que o nome do mui distincto delegado o Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva havia sido omittido, e por isso faltaria eu hoje ao mais sagrado dever se me não apressasse em declarar ao publico, como agora solemnemente declaro, que se alguma gloria obteve a policia em descobrir o referido criminoso, em grande parte he ella devida aos esforços do Sr. delegado, cujos serviços, como empregado de policia, estão além de todos os elogios, porquanto mostrou o maior zêlo e a maior actividade durante os oito dias empregados em perseguir o referido criminoso, fazendo toda a qualidade de sacrificios, sendo incansavel noite e dia, e achando-se sempre á frente da força que ia em diligencias, como aconteceu na occasião da prisão do referido Pedro caboclo; resta-me agora tão sómente declarar ao publico, que nada fiz além daquillo que deve fazer um empregado de policia, aproveitando a occasião para agradecer aos Srs. inspectores de quarteirão, cujos nomes mencionarei em tempo opportuno, a dedicação, o zelo, e actividade que sempre mostraram no cumprimento de seus deveres e principalmente quando se tratou de perseguir e capturar o referido criminoso.

Queiram, Srs. Redactores, fazer inserir estas mal traçadas linhas, no que muito obzequiarão ao seu constante leitor etc.

Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

Mondego 1.º de março de 1854.

LITTERATURA.

SHAKESPEARE.

II.

Pode-se dividir o theatro de Shakespeare em tres cathegorias; a saber: as obras tiradas da antiguidade, as da historia da Inglaterra e Escossia, e aquellas cujo assumpto repousa em tradicções mais ou menos romanescas. Collocaremos na primeira ordem, *Troilus e Cressida*, *Timon d'Athenas*, *Coriolano*, *Antonio e Cleopatra*, *Julio Cezar*; na segunda, toda a serie de dramas historicos, desde o rei *João* até *Henriques VIII* e ainda *Macbeth* e o rei *Lear*; e na terceira, as demais obras do poeta, pois que nellas figuram aqui e alli alguns nomes historicos. Esta divisão não pode ser de uma exactidão mathematica, porque se poderá admittir no numero dos dramas romanescos, a obra bizarra de *Troilus e Cressida*, com quanto se trate nella da guerra de Troia. Anacronismo de costumes e de idéas e alguns de factos se encontram ahi frequentemente: trata-se, por exemplo, de Aristoteles, como se elle tivesse precedido os tempos homericos, e Nestor falla a linguagem de um velho cavalleiro, que combateu toda a sua vida pela honra de sua dama. He uma confusão incrivel de épocas e de sentimentos; mas no meio de toda esta desordem brilham algumas bellezas de minuciosidades.

Troilo joven irmão de Hector, está apaixonado de Cressida, filha de Calchas, prisioneira dos Troianos. Um tio de Cressida, Pandarus, favorece os amores de Troilo com uma complacencia tal, que o nome de Pandarus ficou como synonimo de medianeiro: e Shakespeare o emprega muitas vezes neste sentido. Cressida cede seu amor a Troilo; jura por todos os deoses, que lhe será fiel; mas apenas ella he entregue ao grego Diomedes, esquece logo seus juramentos. Troilo procura Diomedes para o matar, depois de ter lançado sua maldição sobre Pandarus. Shakespeare, como Chancer Lydgate e toda a idade media, decidio-se pelos Troianos, dos quaes os antigos bretões se diziam descendentes; decidio-se a ponto de fazer de Achilles uma especie de espadachim. Achilles achando Hector, e sem combater esse temivel adversario ordena aos seus mirmidões que o matem. Ulysses em *Troilus e Cressida*, faz o mesmo papel que Homero lhe deu, e exalta suas astucias e seus artificios com uma verdadeira eloquencia.

O *Timon d'Athenas* he uma amarga ironia contra a baixeza e perversidade do genero humano, degradado pelo amor do ouro. O poeta, depois de ter representado Timon rico e prodigo, opõe em luta com a adversidade e com a ingratidão; Timon vê todas as pessoas, que elle em suas prosperidades enchende presentes, recusar-lhe a mizeravel somma de cincoenta talentos, este fazendo dizer que não está em casa; aquelle pretextando a compra de uma pequena terra, e aquill'outro offendendo-se de que se não tivesse dirigido logo a elle. — Timon aborrece os homens e foje para uma floresta, para o meio dos animaes ferozes, nos quaes não tem finalmente muito mais confiança, e com razão. Esta comedia de Shakespeare abunda em rasgos satyricos de uma profundeza espantosa, e nosso Molière teria sido feliz de encontrar o do senador, que ia jantar em casa de Timon para lhe censurar sua magnificencia, e voltava tambem para ceiar em sua casa na mesma intenção. O pequeno drama poetico, que Shakespeare chama por anachronismo, as *Graças d'Apemanto*, philosopho satyrico, resume todos os desejos da misanthropia. «Deoses immortaes! não vos peço dinheiro; rogo por mim mesmo e não por outrem: permitti que eu jamais não seja bastante louco para me fiar em outro homem sobre seu juramento ou sua assignatura; em uma cortesã por suas lagrimas, em um cão pela apparencia de seu somno; em um carcereiro pela minha liberdade; em meus amigos na necessidade que eu possa ter delles, *Amen!*» He difficil levar mais longe o desencantamento das cousas da vida!

O processo, que Shakespeare emprega a respeito da antiguidade, he todo natural. Põe em scena cada pagina de Plutarco, á medida que encontra um facto dramatico, nesse escriptor; por essa razão seus dramas são admiraveis pela verdade, a despeito do *humor britanico*, que elle julgou que devia confundir, uma vez por outra, no texto fecundado por elle, afim de se conformar com o gosto de seus compatriotas. Vêde Coriolano, esse Coriolano, que La Harpe disfarçou tão ridiculamente, um dos primores d'obra nesse genero. Roma inteira passará ahi com seu Forum; o orgulho dos patricios e sua altivez ahi lutará denodadamente. Shakespeare soube pôr em jogo todos esses interesses. O irritavel Coriolano se defende com violencia contra os ataques dos tribunos, ainda quando elle pede o suffragio do povo, do qual elle precisa para ser consul; elle ainda tem um sorriso amargo em seus labios; lança o sarcasmo em seus eleitores. Quando o guerreiro banido se retira para o paiz de Volscos, Shakespeare animando, como temos dito, as narrações de Plutarco, faz entrar o antigo vencedor desse povo vizinho, na propria casa de Tulo Anfidio, seu mais cruel inimigo. He um dia de festa: os escravos de Anfidio querem lançar fora esse estrangeiro, que se apresenta quasi, como Ulysses, nas portas de seu palacio. Mas elles ficam admirados de sua magestade. —*Onde moras?* lhe perguntam elles.—*Debaixo da abobada dos céos*, responde Coriolano.—*Moras então com os corvos, com os milhanos e com as aguias?* lhe torna um escravo mofador.—*Porventura servio teu senhor?* lhe replica orgulhosamente o banido. O caracter desse homem governado por uma tão alta opinião de si mesmo, se trahe em suas menores palavras. Shakespeare compoz seu drama com tanta arte, que alternadamente se toma o partido do povo romano e o de Coriolano.

A Cleopatra de Shakespeare, no *Antonio e Cleopatra*, he justamente a da historia, uma Cleopatra repassada de volupias, a qual enervou em seus braços os mais orgulhosos animos de Roma e fez perder a Antonio o imperio do mundo: covarde e valente ao mesmo tempo, fugindo da batalha de Accio e entregando seus braços as mordeduras mortaes de um aspide. He a Cleopatra, cujas prodigalidades faziam dissolver perolas de sua corôa na taça de suas orgias; natureza insaciavel de gozos e semelhante a Messalina de Juvenal; Antonio a chama sua velha serpente do Nilo; e Cleopatra repete essas palavras com orgulho; ella tira vaidade de seus artificios e de suas bellezas; sabe que Antonio, preso em seus laços, lhe pertence desde então; aquece á sua vontade esse peito ardente. Em vão Antonio voltará para Roma, e junto das graves matronas procurará dar a seus costumes alguma severidade; em vão se tornará o esposo da bella e casta Octavia; logo que elle chegar a ver outra vez a Cleopatra, a lembrança de seus delirios passados banirá a fria virtude de seu coração. Antonio só cuidara no prazer, precipitar-se-ha de novo nos laço da encantadora. Quasi que se dá uma certa affeição a essa rainha do Egypto, que teria podido sem duvida encadeiar Octavio ao seu carro, se ella não tivesse preferido seguir Antonio ao tumulo.

O *Julio Cezar* de Shakespeare, he uma das mais bellas obras do genero humano. O grande poeta reproduzio da maneira a mais arrebatadora e mais verdadeira as discussões de Roma. Fica-se transportado nesse mundo estoico, no qual a vida era a cousa de que menos se cuidava para si como para os outros; matar e morrer era uma insignificancia, um accidente; a idéa era tudo; o vencido se traspassava com sua espada, lendo uma pagina de Platão sobre a immortalidade da alma.

A collecção dos dramas de Shakespeare relativos á historia da Inglaterra, começa pela vida e morte do rei João, esse João *sem terra* e sem coração, successor indigno de Ricardo Coração de Leão, e assassino de seu sobrinho Arthur, filho de Geoffroi. Shakespeare quiz absolve-lo, não da intenção desse assassinato, mas do facto: em seu drama Arthur morre por acaso fugindo da prisão, quando o rei ja se tem arrependido de o ter tentado mandar assassinar. Comtudo, como esse arrependimento não provém de um bom sentimento, mas do terror de uma revolta dos grandes barões, o rei João não he menos odioso. O que constitue a belleza desse drama, he o caracter de Constança, mãi de Arthur; a ternura dessa mãi e seu real orgulho se elevam á essa alta eloquencia das paixões, cuja linguagem ninguem mais que Shakespeare a tem possuido.

Admira-se sobretudo a scena tão pathetica, em que o joven Arthur enternece o feroz Hubbert, o qual se aproxima delle com um ferro em braza para lhe furar os olhos. Deve-se mencionar tambem a conversação do rei João e de Hubbert, quando o rei, sem ousar exprimir claramente seu pensamento, deixa entender ao seu fiel servidor, que, emquanto seu sobrinho respirar, não se julgará seguro no throno. O rei João se lembrava sem duvida dos quatro cavalleiros que, por uma insinuação igual de seu pai Henrique II, tinham ido assassinar, ao pé mesmo do altar, o arcebispo Thomaz Becket. No numero dos personagens do drama, se encontra um inteiramente original, o de Falcombridge, bastardo de Ricardo Coração de Leão, encarregado de empenhar a acção por meio de fanfarrices, que sua valente espada está finalmente prompta a sustentar. Um debate dos mais imprudentes entre seu pai e elle sobre a illegitimidade de seu nascimento, em presença mesmo de sua mãi, serve de começo a esse drama, que muitos criticos não tem attribuido a Shakespeare, posto que em muitas scenas, e particularmente naquellas que acabamos de mencionar, se encontre o cunho de seu genio. Todavia he certo que Shakespeare, seguindo Hall, Holinshed, Stowe, teve debaixo dos olhos uma antiga obra dramatica escripta sobre o mesmo assumpto. No reinado do rei João, he que os barões e os bispos formaram uma liga, e obtiveram a extensão da grande charta de Henrique I, tida como o primeiro monumento das liberdades inglezas.

Shakespeare pinta maravilhosamente os furores selvagens da Inglaterra, as traições e os crimes, que acompanharam as mudanças da dynastia, e a posse do throno desde Ricardo II, até Ricardo III. Compoz nesse periodo oito dramas, cuja reunião forma uma verdadeira epopea. Revolta dos nobres, orgulho zelozo dos padres, guerras civis e estrangeiras, toda essa desordem que durou cerca de 200 annos, se reanima debaixo do sopro do grande poeta, e se agita aos olhos do espectador, como em uma sanguinolenta phantasmagoria.

Acabamos de ver o seu prologo na vida e morte do rei João. Na de Ricardo II continuam esses quadros sombrios: vê-se o astuto Bolingbsoke apoderar-se da corôa de Ricardo II, joven principe abandonado aos conselhos de seus cortezões, e ao qual Shakespeare emprestou uma natureza mais sympathica do que ao rei João. Este drama, menos interessante no essencial, encerra por toda a parte scenas curiosas, e entre outras todos os preparativos de um juizo de Deos, segundo as regras usadas nesses combates solemnes, que o rei presidia com sua côrte, quando a causa era de importancia.

Bolingbsoke, tendo subido o throno, he logo obrigado a defender-se elle mesmo contra seus barões revoltados, impetuosos adversarios, os Percy, os Mortimer, e os Glendowe, que pretendem desfazer um rei, que fizeram. Bolingbsoke, sob o nome de Henrique IV, teme até seu filho, o qual, para não fazer sombra a seu pai, se entrega a uma vida licenciosa e frivola, porem conservando aqui e alli, debaixo da mascara da loucura, o senso e a dignidade que deve mostrar depois. Shakespeare começa então a pôr em scena o divertido Falstaff e seus companheiros de mocidade, esses typos de sensualidade e covardia. O cavalleiro João Falstaff se parece com um tonnel de malvasia, que vai rolando de taberna a taberna. He o deboche de cabellos brancos. Que velho cynico, ladrão e covarde, mas sempre alegre e cheio de chistes! Seu ventre de Sileno deleita a vista e serve de alvo a mil eprigrammas facetos. Insolente e fanfarrão, elle agradava por suas mentiras tão *gordas como elle*. O principe se cansa de o apanhar a cada passo em flagrante delicto de impostura; elle não cessa de mentir. Esta sociedade de jovens libertinos se diverte com as facetas de Falstaff.

Na segunda parte do Henrique IV encontra-se o principe Henrique e seus companheiros; mas deve-se confessar, que he penoso ve-lo continuar, no fim de seus brilhantes despojos, seu ignominioso modo de vida. A mão que arrebatou a existencia ao nobre Hatopur não pode preencher o officio de um moço de adega, e Poins tem muita razão em dizer, que as chocarrices são fora de tempo. O drama só eleva-se, quando o rei vai morrer, e seu filho, julgando-o ja morto, põe a corôa na cabeça e a leva. As reprehensões do pai, que torna a si e pede o diadema, as desculpas do filho e seu arrependimento de sua vida dessipada, fazem presagiar a mudança de conducta, de que a Ingtateira se espantará. O rei morre. O principe fica senhor dessa corôa, depois de ter querido, por assim dizer, sentir o seu peso. Adeos vida de aventuras e discursos de taberna.

Henrique he responsavel ao paiz de todos os seus pensamentos, de todos os seus instantes, e para primeira prova de seu rompimento com o passado, conserva em um posto eminente um juiz integro, que condemnando suas loucuras da mocidade,— o mandou ha pouco para a prisão, a elle o herdeiro presumptivo do throno: — demais, Henrique renuncia a sociedade de ouir'ora. Despede João Falstaff e Poins assegurando todavia sua sorte.

O velho Faltaff, como nos diz o drama de Henrique V, desgostoso com o abandono do rei, se deixa morrer pedindo vinho de Hespanha. Shakespeare não o ressuscitará senão para agradar a rainha Elisabeth; elle o introduzirá nas *Alegres comadres* de Windsor. O caracter de Henrique se elevou pois á medida, que o seu grosseiro companheiro desceu até os ultimos degráos da vergonha, e vemos esse rei passar e repassar de Ingtaterra para a França, á frente de seus exercitos, portar-se valentemente, até que desposa a princeza Catharina. Shakespeare empregou nesse drama o choro antigo, para desenvolver o augmento de cada um de seus actos, e arrebatar os espectadores, atravez das distancias nas azas da imaginação: bella e grande he a scena em que Henrique V confunde os traidores, que o quizeram assassinar, e se mostra clemente para com um desgraçado bebado e criminoso de alguns gracejos contra Sua Magestade. Henrique V, como os reis das ballatas, conversa com seus soldados sem ser reconhecido por elles, provocando por divertimento dictos picantes, afim de philosophar sobre as mizerias da grandeza.

A menoridade de Henrique VI e sua incapacidade trazem logo a discordia depois da morte de Henrique V. A França encarnada em Joanna d'Arc, essa heroina, que Shakespeare calumniou, porém ainda menos que Voltaire, torna a tomar suas cidades occupadas pelos Inglezes. Ha nessas pinturas um vigor incrivel; ellas offendem logo a regularidade de nosso espirito pela rapidez de sua successão; mas a imaginação, essa fada protectora, que Shakespeare invoca, nos arrebata em seu vôo. Segue-se apaixonadamente a grande luta dos dous paizes rivaes. As lagrimas estão a cada instante promptas para sorrir. Quem poderia, por exemplo, ficar insensivel á morte de Talbot e de seu joven filho? Shakespeare derrama sobre todos esses factos uma côr phantastica e os conserva na alta região da arte. A segunda parte de Henrique VI he sobretudo notavel pelo movimento e vida, que a poderosa mão do poéta soube derramar no meio dessas contestações de nobres furiosos, comparados por um critico engenhoso, a um terreiro de gamos. He nessa sociedade selvagem que Shakespeare apresentou João Cade, o terrivel aventureiro irlandez. O poéta traça vigorosamente a morte de Suffolk, amante da rainha Margarida, e consagra o fim de sua trilogia ao decahimento e assassinato do Herique VI. Sente-se compaixão por esse rei apezar da fraqueza, que mostrou; elle se engrandece na presença de seus assassinos.

O drama de Ricardo III he um tecido de horrores; he todo cheio de assassinos; mas não he porventura uma imagem terrivel daquellas épocas desastrosas, em que a vida dos homens não era nada absolutamente ao lado dos interesses da ambição? O retrato de Ricardo III he aberto a buril pela mão do traidor, e todas as vezes, que um grande actor lhe dá a vida, causa uma emoção sinistra e formidavel. Temos visto representar muitas vezes Ricardo III, e he uma das peças mais populares na Inglaterra. Tambem se consura a Shakespeare o ter calumniado as mulheres, como fez Epicuro, mostrando com que facilidade o artificioso principe se apodera, por meio da lisonja, do coração de Lady Anna, que tem tantos motivos para o aborrecer. Lady Anna passa com effeito, do odio e do desprezo, por uma transição pouco sensata, a uma benevolencia casquilha muito condemnavel; mas ainda ahi o poéta procede a largos raços; desceu rapidamente nas profundezas do coração humano. He mister ter entendido as inflexões poéticas e masciosas dos poétas inglezes; cumpre ter visto sua attitude humilde e respeitosa, para fazer-se uma idéa desta scena e comprehender, senão desculpar, a conducta de Lady Anna.

Henrique VIII forma o epilogo dessa magnifica collecção historica. O caracter desse monarcha cruel e debochado, desse barba-azul da realeza, que reunia tanta violencia á tanta hipocrisia, he traçado admiravelmente. A morte de Buckingham, a desgraça do orgulhoso Wolsey, o infortunio da rainha Catharina que, na decadencia de seus encantos, se via sacrificada á belleza nascente de Anna Bolena, sua dama, de honor; finalmente, o nascimento e o baptismo de Elisabeth, fazem deste drama um dos mais curiosos da litteratura ingleza: Shakespeare se mostra nelle bom cortezão para com Elisabeth, sem poupar a Henrique VIII e decidir-se por Anna Bolena em prejuizo de Catharina.

Esta rainha desprezada he tocante, e sua rival ingenua; ella parece merecer sua elevação. Todas as susceptibilidades do assumpto se acham dirigidas com uma arte infinita. Esse drama que desenvolve um grande luxo de scena, tem obtido sempre na Inglaterra um grande successo do publico. Ella contem, finalmente, algumas das passagens mais philosophicas e mais poeticas de Shakespeare, e o doutor Johnson a colloca entre as maiores obras da tragedia.

Os dramas do *Rei Lear*, d'*Hamlet*, de *Macbeth*, posto que sejam tirados de velhas chronicas, dependem muito mais da imaginação do que da historia, e o genio de Shakespeare se desenvolveu ahi em toda a sua grandeza.

O rei Lear, velho bizarro, inconsequente que reparte seus bens entre suas filhas mais velhas, porque o lisongeiam, e desherda a filha mais moça por causa de sua franqueza, he um personagem, que a dignidade de nossa scena, no dizer de certos criticos, não pode admittir; esse velho privado da razão, acompanhado do seu bobo, lutando de argucias com Edgar, que se finge insensato, entregando-se ás suas terriveis imprecações, ás suas amargas ironias, descendo quasi ao papel do nosso Dandin, quando quer julgar suas filhas ausentes, parece ridiculo aquelles, que tem bebido os bons principios na maior parte de nossos livros litterarios. A força de espirito do poeta se revela a todos os momentos em scenas estranhas e grandiosas. Quando o velho rei encontra Edgar, que andava errante como elle, esfarrapado, na floresta, lhe pergunta, se deu tambem como elle, toda a sua fortuna ás suas filhas. A cada passo elle volta sobre sua covarde ingratidão; faz apostrophes até aos ventos desencadeados contra sua velha cabeça branca, bradando: «Pelo menos não sois meus filhos.» O *rei Lear* he um dos primores d'obra de Shakespeare, que merece sempre ser lido e meditado.

Hamlet he de todos os dramas de Shakespeare, e que tem soffrido mais interpetrações, cada um tem visto nelle o que lhe tem aprazido ver, e ha feito um Hamlet de fantasia. Gothe, que no *Wilhen Meister* se occupou desse drama, exclama: «He evidente que Shakespeare quiz pintar uma alma, que não era feita para obrar, encarregada de uma acção terrivel.» Outros tem pretendido que era uma falsificação *d'Orestes*: tivera sido mais simples remontar á chronica, em que, segundo seu costume, Shakespeare, sem ver nisto muita industria, achou o caracter de seu personagem e recorta as principaes scenas de seu drama.

O respeito de Hamlet a seu pai assassinado, a aparição da sombra vingadora, o papel de insensato, que faz o principe de Dinamarca, a scena dos comediantes, durante a qual elle estuda dous corações criminosos, a tocante loucura de Ophelia, as conversações dos coveiros, e os discursos que Hamlet dirige ao craneo do pobre Yorck, antigo bobo do rei, são scenas pittorescas e grandiosas, além das quaes o espirito humano não se tem elevado. Deve-se ver representar *Hamlet* para se poder comprehender bem, como essa poesia pensativa se liga á acção e a faz grande.

Shakespeare quiz evidentemente provar, em *Macbeth*, que não ha natureza por forte, ousada e perversa que seja, que os remorsos não possam attingir e desorganisar, por si mesmo e por estranhos effeitos. Um crime he commettido; o ambicioso Macbeth e sua mulher assassinaram o rei Ducan; e o espirito de Macbeth, esse temivel guerreiro, está cheio de visões e o somno de lady Macbeth he perturbado por funestos phenomenos. O remorso não se tinha apoderado do moral; destruio o physico. O corpo pagou pela alma. O remorso não perde jámais seus direitos. Em vão Macbeth e sua mulher pretenderam lutar contra elle; o remorso ficou victorioso. Não he uma idea sublime, que Shakespeare produzio com um admiravel gosto de sua arte? Os poetas dramaticos não procedem como os moralistas; não estabelecem axiomas e não deduzem consequencias; mas de baixo do movimento e vida de suas obras, sente-se agitar essas primeiras inspirações que a analyse descobre: assim acontece com o drama de *Macbeth*, que com suas feiticeiras, seus phantasmas, suas magicas evocações, seu cortejo phantasmagorico, offerece um tratado da ambição e do remorso, tal como os Theophrastos e os Labruyères não tem jámais apresentado de mais exacto nem de mais logico.

III.

Pericles, rei de Tyro, que se attribue a Shakespeare, e sua primeira obra na ordem chronologica, offerece um drama muito incoherente, cujos incidentes são tirados de Gower, que tambem os extrahio da collecção intitulada *Gesta Romanorum*.

Que differença do *Sonho de uma noite do estio!* He uma obra meio phantastica e meio satyrica, cheia, he verdade, dos mais estranhos anachronismos, que chega até collocar a invenção dos mosquetes no tempo de Theseo, duque de Athenas, como fez Chancer; e fallar das nonas de Diana e de San-Valentim.. Mas Shakespeare achou alli o mais encantador e gracioso drama. Esta obra se compõe de duas partes: uma toda aerea, consiste nas questões de Oberon e Tetania, a respeito de um anão, que a rainha das fadas não quer ceder a seu esposo, e nos enganos que Oberon faz a rainha, e tambem a alguns grandes senhores da corte de Theseo, cujos amores elle muda a seu bel prazer. Titania sujeita a um sortilegio, fica perdidamente louca de amores por um homem embuçado em uma cabeça de burro. O sortilegio he uma florzinha chamada *pensamento*, outr'ora branca, e que se tornou côr de purpura e avelludada pela ferida de uma flexa, que o Amor tinha destinado a uma virgem coroada do Occidente (Elisabeth), flexa perdida no caminho. O succo desta flor, derramado nos olhos adormecidos, faz que se fique apaixonado da primeira pessoa que se vê ao despertar. Taes são os divertimentos a que se entrega Oberon em companhia de seu mensageiro Puck, o malicioso diabrete.

Na segunda parte, assiste-se á repetição de *Pyramo e Thysbe*, drama que os honrados operarios de Athenas se propoem representar diante de Theseo para o divertir, depois da ceremonia do casamento de seu duque com Hypolita, rainha das Amazonas. Esta segunda parte he uma irrisão mordaz do estado em que Shakespeare achou o theatro: as leis da illusão e da perspectiva eram pouco respeitadas então, e a boa gente de Shakespeare, fingindo um o leão, outro á parede, o terceiro a claridade da lua, apresentam a imagem grottesca, mas real, da ingenuidade primitiva do theatro. Esta parte he tão cheia de espirito, quanto a outra he maravilhosa, e o *Sonho de uma noite do meio do estio* (por que he este o verdadeiro titulo) offerece uma leitura agradavel ainda em nossos dias.

Calman (outros dizem Garrick) juntou em 1767 trinta canções á essa comedia e fez della uma especie de opera. Reynold lhe fez outra alteração em 1816, e Mendelssho[h], em nossos dias, a poz em musica com um grande successo.

A comedia dos *Erros* nos representa uma falsificação dos *Menechmes e do Amphitryon*. Shakespeare reunio essas duas obras, e sua intriga he bastante deleitavel, pondo-se de parte toda a verosimilhança. Para augmentar o comico, Shakespeare imaginou dar aos dous irmãos, que se parecem dous criados que se parecem igualmente. Antipholo de Epheso, e Antipholo de Syracusa tem cada um seu Nomio de Epheso e Nomio de Syracusa para criados. Esta comedia só se pode representar com mascaras, como a comedia antiga, se quizer-se obter algum credito dos espectadores. Um dos Antipholos he casado, o outro não, o que dá lugar a scena no genero de Amphitryon, com a differença de que o irmão se mostra mais circumspecto que o deos; Antipholo de Epheso bate em vão na porta da casa, em que seu irmão ceia com sua mulher, e Nomio de Epheso não he menos espancado que Sosia. O pai desses dous novos Menechmes, negociante condemnado a morte, por não ter um resgate para dar ao duque de Ephero em guerra com o de Syracusa, encontra seu filho a tempo para lhe salvar a vida; torna a ver ao mesmo tempo sua mulher, que elle julgava ter perdido em um naufragio; ella he abbadessa de uma igreja do Epheso. Toda esta serie de acontecimentos impossiveis não faz muita honra a razão de Shakespeare (duvida-se finalmente que esta comedia seja inteiramente delle), mas he cheia de minuciosidades, que deleitam.

O prologo da *mulher má chamada a razão* ou antes da *Ralhadora amansada*, he muito bem feito; he a historia tirada das *Mil e uma noites*, do pobre diabo adormecido, que he transportado para um palacio, onde lhe fazem crer, que elle he um grande senhor. Infelizmente Shakespeare não seguio esta idéa; tivera feito de seu *Christophe Sly* um excellente caracter, se houvesse dado a esse personagem uma parte na acção da comedia representada perante elle. O prologo da *Ralhadora* não pertence de modo algum ao drama.

Quanto á ralhodora, he o typo de todas as moças colericas, domadas por um marido que se faz mais ralhador, mais colerico do que ellas, e jura, troveja, quebra tudo em casa. Petrucchio assim he que doma Catharina, e a faz branda como uma luva. Ha nesta comedia, que os Inglezes estimam muito lindissimas scenas.

As *Pennas de amor perdidas* tem por ponto de partida uma bella idéa. Um rei de Navarra e dous de seus gentis homens se retiram para um asylo campestre, afim de se entregarem ao estudo por tres annos, não sendo permittido a mulher alguma aproximar-se delles: mas a filha do rei de França e suas damas de honor passam o liminar prohibido e se fazem perdoar. O espirito desta comedia he subtil. O papel da princeza de França está graciosamente desenhado.

A intriga dos *Dous gentishomens de Verona* se passa no mundo das ficções. Nada he mais romanesco, e se ha duvidado que essa comedia seja de Shakespeare. Comtudo a sua versificação he poetica e digna delle. Valentim foi de Mantua a Milão para formar o gosto por meio de viagens, e vir a ser um perfeito gentilhomem. Elle deixou atraz de si seu amigo intimo, Proteo, apaixonado dos encantos de Julia. Mas o pai de Proteo ordena logo ao filho, que se vá reunir a Valentim. Chegando a Milão, Valentim se tornou amante de Sylvia, filha do duque, e lhe fez partilhar seus sentimentos. Conta sua boa fortuna a Proteo, que, depois de ter visto Sylvia, esquece sua amante, e procura supplantar seu amigo. Valentim he banido. Faz-se chefe de salteadores da floresta vizinha. Vê-se então Sylvia e Julia, vestidas de pagens, correrem a floresta sem serem reconhecidas, segundo o costume theatral. Valentim as encontra; Porteo he convencido de seus maos procedimentos, mas Valentim lhe perdoa, e o duque, de mais a mais, dá a mão de sua filha a Valentim e amnistia até os salteadores. Esta comedia, pelas situações, está na verdade muito abaixo de Shakespeare, mas nella se vê uma scena encantadora: Julia regeita uma carta amorosa que lhe traz sua criada Lucetta, e ordena-lhe que a rasgue; depois que Lucetta parte, ella apanha os pedaços da cartinha.

O primor d'obra de *Romeo e Julietta* he demasiado conhecido para que contassemos outra vez aqui essa deliciosa historia de amor.

A comedia: *Tudo he bom, quando vai bem*, vale mais em sua parte comica, do que na sentimental, posto que a historia da meiga Helena não deixe de ter interesse. Helena he uma dessas moças, que Shakspeare, e o theatro inglez, depois tem apresentado muitas vezes em scena, moças inteiramente dedicadas áquelles, que ellas tem escolhido em seu coração, apezar dos máos tratamentos, que soffrem delles, e triumpham do desprezo ou da indifferença a força de perseverança e de amor. A modista não he o que mais as preoccupa. O capitão Paroles, vil espadachin, affectando de fanfarrão, he encarregado de embellecer o drama.

A comedia: *Como vos approuver!* offerece uma intriga bastante descosida, que vagueia com toda a liberdade na floresta de Ardennes. Feliz quem pode ler essa comedia em uma bella tarde do estio, deitado debaixo de um velho carvalho de Richemond, vendo passar a seu lado rebanhos de ligeiros gamos! Um tal leitor facilmente se fará familiar com a corte do velho duque exilado, que se diverte em refazer em um retiro campestre a idade de ouro, ou pelo menos a Arcadia.

Os amores á primeira vista, uma mulher disfarçada em homem, as moças errantes, os pensadores melancolicos nas margens dos ribeiros, os amantes queixosos escrevendo versos ao objecto amado nas cascas das arvores, todo esse mundo da imaginação he encantador, mas não he feito para ser analysado. O caracter de Jaques, o philosopho zombador, não he traçado com menos verdade. Rosalinda he viva e alegre; Orlando, apaixonado de Rosalinda, tem uma physionomia poetica. He como um sonho brillante, que passa diante dos olhos, e que ao despertar a custo se pode lembrar delle.

Esse drama he um daquelles que mais passagens classicas tem fornecido a litteratura ingleza; muitas dessas passagens estão em todas as memorias; não ha estudante na Inglaterra que não saiba a famosa tirada em que Jaques, o bizarro pensador, se diverte em descrever os differentes papeis do homem durante a vida.

A divertida comedia das *Alegres comadres de Windsor*, foi composta, dizem, para agradar a rainha Elisabett, que queria ver apaixonado o cavalleiro sir Jonh Falstaff. Este gordo cavalleiro libertino e tão contente de si, que a louca mocidade do rei Henrique protegeu, pusillanime, mentiroso, glutão, receptaculo de todos os vicios, foi admiravelmente pintado por Shakespeare. He o typo das mas qualidades no gosto inglez. Sir John Falstaff imagina ingenuamente que Mrs. Page e Ford, duas senhoras honestas e bellas, respondem aos seus amorosos ensaios; porque as vê alegres e amaveis; porem ellas se combinam para lhe fazerem os enganos os mais comicos. Umas vezes o obrigam a esconder-se em uma tina, e o fazem levar ao Tamisa com roupa para se lavar; outras vezes o fazem disfarçar em mulher velha e bater por Mrs. Ford, que o toma por uma velha tia, lançada fóra de casa por ella. Não ha especie de desventura, que não venha cahir sobre a cabeça de Sir John Falstaff, sem que por isto se julgue menos apto e tenha menos certeza de agradar, a que trabalho se dão as duas comadres para lhe ensinar, que as mulheres podem ser honestas e alegres:

We'll leave a proof, by what wich will do
Wives may be meoov, and yet honest too.

E Mr. Ford! excellente typo de maridocioso, digno de Molière, e que se encontra finalmente em Arnolpho! Mr. Ford, sob o nome de *Brook*, não abre sua bolsa a Falstaff, senão para que elle possa fazer corte mais largamente a sua mulher, afim de saber, se ella o engana, reservando, pelas confidencias do cavalleiro basofio, deter as cousas em tempo, se fôr possivel.

Medida por medida: julgar-se-hia esse drama de Shakespeare cahido da penna de Calderon; elle tem toda a elevação e analogia com um drama deste autor. Um duque de Sienne, que se parece com os duques justiceiros do theatro hespanhol, depõe sua autoridade nas mãos de um de seus ministros, a pretexto de uma longa viagem, e desfarçando-se em monge, fica na cidade para observar o que nella se passa; quer ser testemunha de seu procurador, cuja austeridade elle suspeita com razão. Esse drama extrahido por Shakespeare de um conto de Cinthio, he tratado por Johnson com alguma indifferença, he todavia um dos melhores de Shakespeare entre as menos populares. O papel do duque he constantemente digno, elevado, de um excellente sentimento, e as scenas da prisão tem tanto vigor como originalidade. O duque, debaixo de um desfarce, aprende a conhecer os homens, e observando como elle mesmo he julgado levianamente, apezar de tudo que tem feito para seguir o caminho da honradez, exclama eloquentemente com esse odio, que Shakespeare muitas vezes mostrou contra a calumnia:

«Ó poder! ó grandeza! milhões de olhos desvairados se voltam para vós; volumes de relatorios mentirosos e contradictorios commentam cada um de vossos actos; mil espiritos pensadores vos revestem da forma de seus sonhos vãos, e vos desfarçam a capricho de suas imaginações.»

Não se conhece drama mais estranho as leis classicas que o *Conto de inverno*. Elle não respeita nenhuma unidade. Perdita, menina no terceiro acto e mulher no quarto, teria offendido singularmente a Boileau. Esse drama se malquistou até com a geographia e chronologia, porque não se encontra nelle o famoso porto de mar collocado na Bohemia e tão criticado a Shakespeare; trata-se do templo de Apollo em Delphos e de uma estatua de Julio romano. Shakespeare tirou esse drama de Dorasto e Pawnia de Green, e lhe copiou negligentemente os erros; os commentadores pretendem que he na Bythinia e não na Bohemia, que a scena do porto do mar deve passar, e que houve inadvertencia do autor primitivo. Não daremos a analyse bastante complicada desse drama, mas diremos que os amores de Florizel e Perdita tem uma cor idyllica, extremamente graciosa, e que a ultima scena, a apparição de Hermione, he do um effeito inesperado e seductor.

He impossivel pintar a admiração por todos os movimentos de uma pessoa amada, em versos mais encantadores que aquelles, que Florizel dirige a Perdita: «O que vós fazeis, diz elle, excede sempre o que está feito. Quando fallais, minha doce amiga, desejo ouvir-vos sempre a fallar; quando cantais, quizera ver-vos comprar, vender, dar esmola, orar, reger todos os vossos negocios, cantando. Quando dansais, não serdes vós uma vaga do mar, balançada sempre em felizes ondulações! Cada uma de vossas acções he tão particular em graças, que ellas são verdadeiras rainhas; ellas trazem uma corôa.»

Deve-se collocar o *negociante de Veneza* entre as mais encantadoras phantasias de Shakespeare. A alliança das terriveis concepções do drama e da graça poetica, tão procurada em nossos dias, não se fez jámais tão felizmente. O odio que Shylock vota aos christãos, fazendo-lhe exigir de Antonio um bilhete, pelo qual este promette entregar-lhe uma libra de sua carne, se não pagar em tempo os ducados emprestados pelo judeu, fazendo este bilhete uma canção, esse odio feroz se acha revestido dos mais amaveis pormenores. A historia dos tres cofres de ouro, de prata e de chumbo, o ultimo dos quaes contém o retrato da bella Porcia: a ternura e a lealdade de Bassanio tão bem inspirado na escolha, que faz do cofre de chumbo, escolha de que depende a posse de sua amante; a amizade á toda a prova desse gentilhomem e de Antonio; o duplicado papel que faz Porcia, que veste com tanta facilidade a toga de juiz, como o nosso Toinette o manto de medico; os amores seductores da joven Jessica, filha de Shylock e de Lorenza, todas estas perolas moldurarn, de um modo deslumbrador, o fundo sombrio do quadro.

O que mais sobresahe em *Othello* he, o vigor dos paixões, e sobretudo a força dos caracteres, offerecendo sem cessar seres individuaes, typos geraes. Othello he ao mesmo tempo um africano, e o symbolo ardente do ciume. Jargo, veneziano subtil, he a encarnação da malvadeza e da inveja. Desdemona apparece como o modello da constancia a mais pura e da mais completa dedicação. Shakespeare tirou esses personagens do conto de *Girardi Cinthio* de Ferraza. Mas animando-os, deu essa existencia poderosa, que os faz contemporaneos de todos os tempos. O po[illegible]a seguio finalmente, os principaes aconteci[illegible], contados pelo autor dos *Hecatomiti*. Apoderou-se do famoso lenço, deixando com razão a Giraldia meia cheia de areia, com que Jago e Othello batem na pobre Desdemona. Substituio a meia cheia de areia pelo terrivel travesseiro. No conto de Giraldi Cinthio, Othello tem cuidado além disto que a casa se desmorone, afim de que Desdemona fique sepultada debaixo de suas ruinas e que se não possa accusa-lo de assassino. Assim faz o heróe de um drama de Calderon. Como *Romeu e Julietta*, *Othello* he uma das obras de que se tem fallado tantas vezes, que não necessitam mais de analyse.

A *Duodecima noite* entra na cathegoria dos dramas de aventuras. Tudo ahi he inverosimil. He um duque de Illyria apaixonado de uma condessa, que repelle seu amor, e he amada de uma joven disfarçada em homem; elle faz della o mensageiro de seus amores junto da condessa, que fica louca de amores por esse lindo pagem. Felizmente a moça tem um irmão que se parece com ella, e chega a tempo para desposar em seu lugar a condessa. Quanto a ella, o duque, tocado de seu amor, a eleva até a si. Esta condessa, tão desdenhosa para o duque, e cujo amor se mette á cara do joven pagem femenino, esse disfarce tão commum nas comedias inglezas e era mais admissivel para o espectador em uma epoca, em que os papes de mulheres eram feitos por mancebos, offende nossos costumes tanto, quanto a acção fere nosso espirito; entretanto he uma situação muito engenhosa áquella, em que o irmão substitue a irmãa. Encontram-se tambem felizes minuciosidades, entre outras o soliloquio de Malvolio, mordomo da condessa, que se crê adorado della, soliloquio que Johnson examinou. Johnson, como todos os inglezes, acha as scenas desse drama *exquisitely humorous*.

A *Tempestade* he um sonho; o que nunca se observaria bastante, he a belleza do poesia, he a riqueza de imaginação desenvolvida pelo maior escriptor da Inglaterra, que encontrava o mesmo poder de expressão para pintar os mysterios do mundo invisivel, como para animar as personagens historicas de seu paiz. Como se deve dar uma idea das creações de Caliban, esse ser informe, que não pertence á humanidade senão pelos seus vicios, e de Ariel, a mais aerea figura da mythologia romantica, genio encantador, que só tem igual no Puck do *Sonho de uma noite de estio?* Como tornar a contar os arrebatadores e innocentes amores de Fernando e de Miranda! O proprio Milton, escrevendo os amores de Adão e Eva no paraizo terrestre, não empregou mais encanto nem mais graça nessa união de dous corações; que despertam no meio de uma natureza embalsamada e risonha.

Logo nas primeiras palavras da tempestade se conhece o philosopho. As vagas erguidas [illegible] ventos sibilam, o relampago brilha, um navio está prestes a submergir-se. O contra mestre vai, vem, troveja como as vagas, sibilla como os ventos, tambem fuzila seus relampagos. Um velho conselheiro do rei de Napoles julga ter direito de dar seu parecer assim como na corte; dirige ao contra mestre algumas observações, eis aqui como ellas são recebidas: Sois conselheiro, se podeis impor silencio a estes elementos e pacificar tudo, não tocaremos mais em um cabo, usai de vossa autoridade.» O contra mestre despede deste modo o importuno. O conselheiro afim de se consolar, assegura que não ha mais perigo, porque esse homem destinado a ser enforcado, não pode morrer afogado, a corda preparada para seu pescoço, he o verdadeiro cabo em que elle parece ter fé. Shakespeare director do theatro, sabia qual he o poder dos palavrões sobre uma certa parte do publico, e empregava muitas vezes este meio de successo. Preferimos as reflexões do bufão sobre o amor do inglez pelas curiosidades. Esse bufão desejaria poder transportar Caliban para a Inglaterra, afim de o mostrar por dinheiro: «La qualquer besta estranha he um modo de vida para o dono. O que não se dá a um mendigo estropiado, se dá por um indio morto.

Ha uma passagem em que Shakespeare tocou com essa verdade humana, cujo brilho se produz no meio de suas imaginações as mais singulares. Fernando, obrigado a levar um feixe de lenha para obedecer ás ordens de Prospero, não ousa queixar-se de seu destino, porque Miranda será sem duvida o preço de sua resignação. «Ha degradações, diz elle, que se podem soffrer com nobreza; ha cousas vis que tem um fim soberbo. Essa tarefa mizeravel me seria tão dura, quanto me he odiosa, mas a dama, a quem sirvo, reanima tudo que he morto, e transforma minhas fadigas em prazeres.» Não sei porque, todas as vezes que leio essa passagem, tenho imaginado que Shakespeare tinha feito uma volta á sua vida passada, á essa época em que elle chegou desconhecido, com 22 annos de idade, a Londres, e que para viver, foi obrigado a empregar primeiro seus braços que sua intelligencia. A dama que elle servia, era a poesia; ella lhe aligeirava todo o fardo, e elle presentia sua futura felicidade cumprindo sua humilde tarefa. «Era na verdade essa poesia, que enleva tantos jovens espiritos para as altas regiões do pensamento e os faz indifferentes aos trabalhos obscuros, até que a gloria lhes tenha sorrido.» (*Moniteur.*)

AGRICULTURA.

DAS CONDIÇÕES NATURAES FAVORAVEIS A' CULTURA DO CHA'.

A mais deploravel confusão reina nos relatorios dos viajantes, que tem explorado a China, relativamente ás condições naturaes que demanda a cultura do chá. Assim, por exemplo, querendo-se saber

MUTILADO

qual he o sólo mais prefecivel a este arbusto, encontramos de um lado o padre Duhaldo affirmando, que a terra argilosa he preferida pelos cultivadores chinezes; e de outro lado o padre Lecomte pretendendo o contrario, isto he, que a silicosa he melhor; a mesma incerteza ha relativamente á temperatura; para uns a temperatura quente he indispensavel ao desenvolvimento da planta, e para outros, ao contrario, he da temperatura fria que ella precisa. Estes dados contradictorios tem exercido a mais funesta influencia sobre os differentes ensaios da cultura, tentados nos diversos pontos do globo sem successo; he assim que o governo francez tem perdido muito tempo e dinheiro, querendo aclimatar o arbusto do chá, tanto nas planicies ardentes de Cayenna, como nas costas frias e chuvosas da Bretanha.

Ter-se-hia evitado estes resultados duas vezes desagradaveis, tanto no ponto de vista scientifico, como no dos interesses do thesouro publico, se antes de emprehender-se ensaios tão importantes, se procurasse dados sobre o clima da China mais exactos, como aquelles que fornecem os viajantes e os missionarios, leigos inteiramente na physiologia vegetal e na botanica applicada; he certo que os relatorios contradictorios, dos quaes acabo de fazer menção, tem inoculado nos botanicos e agronomos erros graves no que toca á condição favoravel da cultura do chá. Assim tambem Mrs. Schon e de Candolle, cujas obras são autoridades em *geographia botanica*, enganaram-se em classificar o arbusto do chá entre as plantas particularmente da *região chineza*, limitada ao norte pelo 40mo gr. de latitude septentrional e ao sul pelo 30mo gr.

O verdadeiro limite septentrional da cultura do chá no littoral da China, deve ser marcado até a embocadura do *Ytang-tye-kiang* por 31° 30' lat. N., emquanto que o seu limite meridional désce desde 7 gráos do sul até Cantão, que se acha pouco mais ou menos no 23° gr. debaixo do tropico Cancer.

Não ha pessoa alguma que não comprehenda logo á primeira vista quaes as consequencias praticas de um erro de pouco mais ou menos de duzentas leguas de latitude. He facil de as tornar mais apreciaveis por um exemplo bastante simples. Sabe-se que o limite septentrional da cultura do vinho cahe pouco mais ou menos do rio *Loire* no 47.° parallelo; supponhamos que um agronomo chinez que queira importar na Asia a cultura desta planta, commette um erro semelhante, recuando o limite desta cultura até debaixo do parallelo de Edimburgo, o 56° lat. N., e se se decide a fazer um ensaio sobre semelhantes dados, vai elle estabelecer a plantação do vinho debaixo do mesmo parallelo, isto he, na fronteira de Siberia; o que devemos pensar de um exemplo tão notavel? Nos ensaios da cultura do chá feitos na Bretanha, isto he *dezeseis gráos* mais ao norte do que o limite septentrional desta cultura na China, sem duvida em virtude da differença da temperatura, assignalada pelas observações do Sr. de Humboldt, entre a costa Oriental do continente asiatico e a costa Occidental da Europa, tem-se conseguido fazer vegetar o arbusto do chá em terra boa debaixo de certas disposições (em Angers por exemplo); porém póde-se razoavelmente esperar obter de uma planta posta em condições tão oppostas aquellas do seu paiz natal, productos analogos aquelles que se obtem na China?...

He impossivel admittir uma semelhante excepção em leis que na theoria e na pratica estão altamente sancionadas.

Se fosse necessario trazer uma nova prova em apoio da nossa asserção, ella encontrar-se-hia no bom exito das plantações de chá nas provincias meridionaes do Brasil. As primeiras plantas de chá cultivadas no sólo americano foram no Rio de Janeiro, cuja posição astronomica, quanto ao tropico de Capricornio, he exactamente a mesma daquella de Cantão relativamente ao tropico de Cancer; tambem esta planta não deixou de aqui se aclimatar; he verdade que os productos que ella dá neste lugar ainda são inferiores áquelles que recebemos da China; e direi mesmo segundo ao que vi em 1839, as plantações do arbusto de chá ainda estão longe de prosperarem, porque independentemente da temperatura e posição geographica ha outras condições naturaes não menos indispensaveis ao bom exito da cultura do chá. Demais, eu já disse que o chá grosseiro da provincia de Cantão não tem valor algum no commercio; não he cultivado senão para falsificar o chá vindo do interior da China, dos quaes algumas qualidades chegam de uma distancia maior de 200 legoas do norte de Cantão.

Esta ultima circumstancia nos conduz a uma apreciação curiosa da influencia exercida pela temperatura sobre os productos do arbusto do chá, apreciação que, seja dito de passagem, parece ter inteiramente escapado á attenção dos batanicos e dos agronomos que se tem occupado com esta questão.

Já disse, que a differença da côr que existe entre o chá preto e verde he devida a fermentação á que o primeiro foi submettido; mas a côr não he o unico caracter que distingue as duas classes do chá. A analyse chimica com effeito notou na composição destas folhas sêccas um principio, cuja proporção differe muito entre o chá verde e o preto; este principio he o *tanino*; a proporção he como 18 para 13 pouco mais ou menos. Resulta dahi evidentemente que a infusão do chá verde he mais rapida, e principalmente mais aspera, do que a que se prepara com o chá preto. Ainda ha um outro principio descoberto em 1827 por Mr. Vudry, chamado *theine*, que existe em proporções mais consideraveis no chá verde, e á sua presença deve este a acção excitante particular que exerce sobre o systema nervoso, muito mais pronunciada do que o chá preto

He ainda á fermentação que soffreu esta ultima especie, a que se deve attribuir as proporções muito menores destes dos principios immediatos; não póde haver a menor duvida a este respeito, sabendo-se que o chá verde do commercio vem geralmente das provincias *Kiang-si* e *Ngan-hou*, situadas quasi nos limites septentrionaes da verdadeira *região botanica do chá*; emquanto que o preto vem do *Joking*, situado 150 legoas mais ao sul e na visinhança do Cantão. Ora sabemos que o calor e a luz influem muito sobre os principios immediatos do genero destas em questão; pois que nos lugares visinhos aos tropicos e ao equador he que se encontram em muito maior numero os vegetaes ricos em *tanino* e *alcaloides*; he pois pouco provavel (ao menos não admittindo uma excepção, por assim dizer unica, nas leis da physiologia vegetal) que as folhas frescas do chá do norte contém mais tanino e principio amargo do que aquelles do sul; he justamente o contrario que deve ter lugar, e he tambem o que a experiencia me tem demonstrado. As folhas frescas do chá cultivado nos arredores *d'Amoy* (porto da provincia *Jo-kieng*) situado quasi a 24° da lat. norte, me pareceram não sómente mais amargas e com um gosto mais aspero do que aquelle que se colhe nos arrabaldes de *Ning-po* (30°. lat. norte), mas até contém um principio acre ligeiramente corrosivo, que irrita vivamente a conjuntiva, e torna vermelha a pelle das mãos dos trabalhadores empregados na manipulação do chá. Tira-se este principio corrosivo, assim como o excesso do principio amargo e tanino que contém, deixando-o fermentar por algum tempo ao ar antes de o séccar; esta operação no entanto não está em uso no norte.

Desculpar-se-me-ha de eu ter-me demorado tanto tempo com um facto apparentemente insignificante, quando se reflectir que delle dimanam consequencias muito importantes relativamente á cultura do chá do Brasil; em primeiro lugar a certeza de poder melhorar por meio da fermentação o chá do Rio de Janeiro e mesmo aquelle de S. Paulo, e em segundo lugar a possibilidade de obter chá verde de boa qualidade nas provincias do sul e principalmente na *do Rio Grande de S. Pedro*. Haverá alguns annos ensaiando eu comparativamente o chá da China com o do Brasil, que me tinha sido remettido por Mr. Herécant de Thury, presidente da sociedade Central da Agricultura de Paris, eu verifiquei que no chá do Brasil um peso igual de folhas continha uma proporção muito mais consideravel do principio amargo do que o outro; este resultado prefeitamente analogo ao que eu tenho observado na China me conformou a opinião, que será possivel chegar á uma imitação completa das diversas qualidades do chá da China, submettendo o chá bruto do Brasil a uma fermentação bastantemente prolongada; comtudo deve-se notar que esta operação exige um cuidado extremo e perfeitos conhecimentos em chimica para poder ser convenientemente regulada. Os operarios chinezes não chegaram senão em consequencia de um longo habito ao gráo de habilidade que desenvolvem nos seus diversos processos operatorios. He sómente a sciencia que póde evitar na pratica os erros e apalpadellas tão nocivas á toda industria nova.

Independente das duas classes geraes de chá *preto* e *verde*, que a China fornece, encontra-se ainda no commercio 14 a 15 variedades particulares; e os chins contam maior numero ainda; pois que em uma lista publicada, havera 20 annos, pelo Sr. Klaproth, perito na lingua china, vemos figurar mais de 300. Este facto nada tem que nos deva sorprender, se considerarmos que na França sómente existem outras tantas qualidades particulares do vinho perfeitamente distinguivel por todo o conhecedor de vinho um pouco exercitado; estas differentes qualidades de chá pertencem todas á mesma especie que, como o vinho e em geral todas as plantas cultivadas ha muito tempo, he susceptivel de um grande numero de variedades. Depende isso da natureza do sólo da posição, do gráo da temperatura, e, em uma palavra, de circumstancias peculiares a certas localidades, ou melhor, de *certa terra*, que desde ha muitos annos dão aos terrenos aquelles, que estão acostumados a fornecer os seus productos ao commercio. Não está certamente em minhas forças o indicar aqui todas as circumstancias que podem influir sobre a producção desta ou d'aquella qualidade de chá que he mais ou menos estimado; todavia, pude deduzir das minhas observações sobre a plantação do chá da provincia *The-Kiang* (observações consignadas em uma memoria que dirigi em 1843 ao Sr. marechal Soult, presidente do conselho, por intermedio do Sr. *Mirbel*), considerações que eu creio mui importantes relativamente á cultura do chá, e donde eu extrahirei em poucas palavras o mais essencial.

No local sobre o qual se estenderam as minhas observações, sendo elle muito forte e montanhoso, eu pude verificar por assim dizer á primeira vista o effeito produzido na plantação por uma elevação maior ou menor do terreno. As plantações feitas em planicies eram notaveis pelo vigor dos arbustos do chá, a espessura de sua folhagem e a grande dimensão de suas folhas; os arbustos estavam na época em que os vi (no mez de outubro) cobertos ao mesmo tempo de flores e fructos. O talho e espessura da folhagem do chá já eram muito menores nas plantações feitas em terrenos um pouco elevados; as flores e fructos eram tambem menos numerosos. Emfim, nos lugares mais elevados e cristas das montanhas, as arvores de chá estavam reduzidas á pequenhez de um arbusto ordinario (3 ou 4 pés de altura), suas folhas não tinham senão a metade de dimensão das da planicie; mas não eram as mesmas relativamente á quaidade do producto: emquanto que as plantações altas produziam chá perfumado e aromatico muito procurado nos mercados visinhos, as plantações em terrenos pouco elevados não davam senão productos de um valor mediocre, e as folhas grosseiras da planicie serviam para fazer um chá de refugo, e como depois notei eram estas plantações feitas mais para a fabricação do oleo do chá; o oleo desta folha he picante e caustico, e por ora não tem outro emprego senão como azeite para a illuminação.

As observações que acabam de ser lidas não fazem mais do que confirmar uma opinião que eu tinha adoptado logo que cheguei a China, isto he, que o chá mais caro e mais estimado he aquelle que hé colhido nas montanhas mais elevadas de *Joking*, de *Tae-Kiang* e de outras provincias de que já fallamos; qualquer se convencerá mais desta verdade se procurar a lista do chá de Mr. Klaproth; a maior parte dos nomes das localidades não são senão nomes de celebres montanhas do paiz; até todos commerciantes de chá do Cantão sabem muito bem que o preço de qualquer qualidade de chá augmenta sempre na razão directa da elevação do solo em que foi produzida; neste facto nota-se ainda mais uma semelhança entre a cultura do chá e a da vinha, e he na verdade singular que ella tenha escapado a attenção dos viajantes que tem visto plantações de chá além de Cantão. He portanto mais uma circumstancia que merece ser tomada em consideração pelos agronomos que tem querido naturalisar a cultura do chá nos paizes planos, taes como a Bretanha ou as planicies de Algier. O que se dirá na França, em Roussilon por exemplo, de um proprietario que pretendesse obter os vinhos assucarados de *Port Vendres* de parreiras plantadas nas planicies de Perpignan?

Na memoria, que já citei, tenho feito conhecer de um modo explicito quanto possivel as indicações principaes da constituição atmospherica da localidade em questão; tenho indicado a composição do solo, suas propridades physicas as mais essenciaes e a natureza das mineraes e rochas que tenho observado; eu me desviaria muito do objecto principal, se quizesse tratar aqui de novo destes detalhes; a unica cousa importante a conhecer he a conclusão a que elles conduzem. Muitos acreditam, e eu mesmo parecia dever concluir após multiplicadas observações, que o arbusto do chá he uma planta bastante rustica que se accommoda perfeitamente em toda a especie de solo e mesmo em terras inteiramente improprias á toda a cultura; todavia elle dá productos muito melhores:

1.° Nas localidades montanhosas.
2.° Nos terrenos inclinados, situados na banda de correntes, porem não humidos.
3.° Em terrenos arenosos ou ligeiramente pedregosos, não muito compactos ou fortes.
4.° Em terrenos provenientes da decomposição de rochas feldespathicas (pegmatites-gaeis-granit etc.).
5.° Emfim em terrenos calcareos carregados de uma assás forte porção de *hydrato de ferro*.

Todas estas condições se acham reunidas na provincia de S. Pedro nos suburbios da cidade de Porto-Alegre. A posição astronomica desta cidade he quasi exactamente a mesma do que a de *Ming-po* (30° parallelo) que se acha algumas leguas distante da localidade (Sin-lo-san) onde eu fiz as minhas observações. Seu clima se fôr preciso citar as observações meteorologicas de Mr. Izabelle (viagem a Buenos-Ayres e Porto-Alegre 1835), e não se pode fazer melhor para a climatação e cultura do chá e a composição geologica de seu terreno, são exacta aquellas que demanda a cultura desta planta; pois que se encontra lá, conforme Mr. Izabelle *Pegmatites* decomposto junto á *Argila ferruginosa* (pag. 479), terrenos que contém muito *quartzo* (pag. 480) *metacrites*; especie de *grez-quartzoso* com *Kaolin*, proveniente da decomposição do *feldspato* do *Pegmatite* e do *granito* (pag. 481). Emfim para demonstrar ainda mais a semelhança, basta dizer-se que se encontra no sul de toda a vizinhança desta cidade montes elevados e guarnecidos de valles muito frescos, onde se deve achar as disposições e sitios privilegiados, nos quaes os cultivadores chinezes estabelecem de preferencia as suas plantações de chá.

Discurso pronunciado pelo director da quinta normal de agricultura Don Luiz Sada de Carlos, em presença do presidente da republica do Chile.

Senhores! Ao concluir o primeiro anno de estudo do curso da agricultura, que se abrio debaixo de minha direcção neste estabelecimento, tenho tido a honra de que o governo se dignou, em sua justa solicitude, informar-se dos resultados que se tem podido obter. Em tal circumstancias julgo de meu dever dar algumas explicações sobre a marcha que tenho seguido em meus trabalhos, a rázão destes meus procedimentos, e indicar os differentes pontos, para os quaes pode dirigir-se a attenção de S. Exc. para poder melhor apreciar os resultados que se buscam.

A agricultura, senhores, a grande fonte de todas as industrias, aquella que sustenta a conservação do genero humano, não tem as facilidades que parece deveriam convir para o prompto seguimento dos grandes fins a que está destinada.

As outras industrias basta a capacidade e actividade do trabalhador, e apenas necessitam o sabio apoio das leis, para crear estabelecimentos e por-se em estado de produzir; nestas, tudo depende do trabalho do homem; a agricultura, ao contrario, alem d'este trabalho, exige primordialmente a efficaz coadjuvação do trabalhador universal, que misteriosamente com as forças incessantes de que tem dotado a natureza com seus fluidos invisiveis, com os diversos agentes, que tão admiravelmente tem combinado para a producção, obra sobre a pequena semente que temos espargido na terra, a transforma successivamente em plantas, e faz produzir seu fructo, para conceder ao homem as utilidades que tinha tido em vista. E como o trabalho do homem he insufficiente, convem guia-lo, illustra-lo, torna-lo mais poderoso pelos conselhos e recursos da sciencia, pois que estabelecendo elle uma especie de união de trabalho com o ente Supremo, mister he aprender interpretar a vontade deste grande artista; que não podera conseguir senão pela apreciação de suas obras e pela observação das leis que tem imposto ao universo. D'aqui se segue a necessidade de estudar a agricultura com uma especialidade que não se encontra nas outras industrias e fecundadas sobre o interesse do individuo, sobre o estado da civilisoção dos povos, e sobre outros incidentes, os quaes estão na mão dos homem, coordenar e combinar como lhe convem, sem elevar mais alto o seu pensamento e sua attenção. A sociedade de agricultura fundada ha muitos annos por benemeritos cidadãos, comprehendeu que no Chile, as luzes intellectuaes dos lavradores não eram demasiadamente ricas, nem completas. A agricultura entre nós era simplesmente pratica, o ainda não tinha vindo a sciencia estudar os phenomenos necessarios que offerecem os nossos campos, e pôr á disposição dos proprietarios e dos lavradores a multidão de descobertas, de regras e illustrações utilissimas com que tem feito florescer a agricultura no velho mundo e na America.

Atrevi-me a encarregar-me da satisfação dos dezejos da sociedade de agricultura, como amigo das verdades uteis temos procurado conseguir algum resultado util das nossas vigilias, introduzindo n'este estabelecimento os principios de um ensino, que logo pudesse produzir os seus effeitos. O estudo circumstanciado dos processos actualmente empregados na agricultura do Chile, me tem dado a conhecer que as variadas industrias ruraes, consideradas debaixo do ponto de vista verdadeiramente economico, devem ser protegidas como as outras industrias das cidades, afim de sahir do estado incerto ao que até agora tinham estado desgraçadamente condemnadas. Para conseguir-se este fim, foi absolutamente necessario que todos os ramos das grandes industrias ruraes fossem representadas neste estabelecimento com aulas demonstrativas correspondentes, que alem de servirem para a instrucção dos alumnos podessem immediatamente satisfazer aos interesses geraes de paiz.

Estas aulas já se acham pela mór parte estabelecidas, e tenho a satisfação de afiançar-vos, senhores, que temos alcançado, de que algumas dellas prestam importantes serviços ao paiz. Outras darão em breve igualmente bons resultados. Por exemplo, já sahiram do estabelecimento mais de 30,000 plantas, vendidas ou dadas em relação á sua qualidade e aos gastos que o estabelecimento tem tido que fazer para obte-las; estas plantas que já repartidas por todas as partes da republica, são outros tantos monumentos da época moderna, que em lugar de desaparecerem, hão de multiplicar-se e assim as varias industrias, artes e o commercio terão uma nova éra de vida e de actividade. Alguns agricultores já pediram semente de nova especie, que se lhes tem dado; assim em breve nos nossos campos, novas variedades de trigo, milho, pastos e tambem outras qualidades de plantas, cuja cultura de ante-mão posta em pratica, com bom exito no estabelecimento, tinha sido até hoje descuidado no paiz, o arroz que já se cultiva em grande escala, de tal modo que em menos de dous a tres annos, o Chile não necessitará mais mandar vir do estrangeiro este importante producto. Ensaiamos numerosas variedades de trigo, para achar entre ellas umas que resistam a tão nociva enfermidade chamada polvo, e nos permittam ao menos duplicar as nossas colheitas. Vêde aqui, senhores, a sêda, o canhamo, o linho, cultivados em grandes escalas. Uma vez derramadas no paiz, taes culturas alimentarão muitas industrias, que necessitando do emprego de grande numero de mulheres e filhos, proporcionam as familias dos proletarios novos meios de existencia, que tanto faltam agora. Temos uma preciosa collecção de arvores fructiferas e vinhas; e finalmente tem-se reunido no estabelecimento varias especies de animaes, afim de ensaiarmos os meios mais economicos de tirar proveito de seus productos, e de estabelecer as outras industrias ruraes, cujo conjuncto coroará o resultado final, que a nação teve e tem em vista.

Seria demasiado extenso, apontar todos os beneficios que esta instituição agricola já presta e ainda prestará ao paiz. Basta dizer que as maiores despezas que a sua plantação tem causado, já estão compensadas pelo augmento de valor, que este estabelecimento tem hoje, comparado com aquelle que tinha, quando a sua direcção me foi confiada. Demais, esta instituição adquire de dia em dia maior credito na opinião publica e no exterior; pois que, varios homens illustrados e das corporações scientificas da Europa, tem dado a sua approvação ao plano que se tem seguido na sua organisação, e recentemente enviou-me o consul geral do Brasil em nome de seu governo um exemplar da flóra fluminense, com que o dito governo se dignou honrar-me.

O nosso governo, quando instituio esta escola de agricultura, quiz que se formassem n'ella homens, capazes de desempenhar um dia os deveres de administradores ruraes, de chefes assistentes dos trabalhos praticos geraes ou especiaes dos differentes ramos da industria rural. Porém sendo esta instituição ainda nascente, supplico-vos, senhores, de a julgar com alguma indulgencia.

Se temos aggregado, de accôrdo com o governo, ramos accessorios de instrucção para o ensino especial da agricultura, he porque taes ramos não só tem por si muita importancia na pratica da arte agricola, como tambem porque o seu exercicio favorece o desenvolvimento das faculdades intellectuaes dos jovens, aos quaes de outro modo não seria possivel comprehender muitos termos e as explicações que as acompanham, por mais simples e elementares que fossem.

Asseguro-vos, senhores, que se me fosse possivel, eu ainda pediria outros cursos, para os aggregar a instrucção; pois sendo a agricultura uma arte, que se não póde exercer, nem por um golpe de genio, nem por inspiração espontanea, mas sim com os bons processos que se adquirem pelo exercicio da reflexão e das comparações. E como poderiam adiantar-se os alumnos a quem pela ignorancia e escassez de conhecimentos faltassem as faculdades intellectuaes?

Por outra parte, senhores, se comprehendermos o papel que estes jovens representarão na sociedade, quando tenham concluido os annos de estudo e applicação pratica, então se poderá comprehender de que ninguem como elles tem tanta necessidade da instrucção. Com effeito, estão chamados a melhorar e moralisar com seu exemplo a gente pobre do campo, aos quaes se podem desgraçadamente applicar as palavras do grande orador Bossuet:

« *A ignorancia he a enfermidade mais funesta* « *da alma, e o que ainda he peior, origina muitos* « *outros males da alma e do corpo.* »

O verdadeiro progresso da agricultura do paiz, está, segundo cremos intimamente ligado á moralisação desta pobre gente do campo, submettida desde o seu nascimento á rutinase preoccupações que as fazem descuidar-se das regras da razão, da verdade e ainda da hygiene. Porém os alumnos que sahirem desta escola, devendo ter com aquella gente relações diarias, presenciando todos os seus trabalhos, virão a inculcar n'ellas por seu exemplo e sua persuasão, fundamentos primordiaes de moralidade e de melhoramentos materiaes; e assim se realisará o fim que a sabedoria do governo teve em vista.

Os ramos accessorios de instrucção implantada neste estabelecimento para o curso completo da agricultura theorico-pratica, são menos do que os que na Europa cursam jovens da mesma condição nos estabelecimentos desta ordem. Nota-se tambem que o curso inteiro não passará de 4 annos em razão da necessidade que se tem no paiz de jovens capazes para dirigirem as explorações agricolas. Porém nas causas successivas será preciso, não sómente prolongar um pouco o tempo que os alumnos devem permanecer no estabelecimento para instruir-se, como tambem augmentar progressivamente os ramos de aprendizagem, a proporção de importancia que esta instituição tomará.

Os resultados obtidos na escola neste primeiro anno são verdadeiramente notaveis na maior parte dos alumnos; digo para a maior parte; pois he facil conceber-se que he impossivel a todos possuir iguaes attitudes, tendo cada um melhores disposições para esta ou aquella cultura: porém temos intentado favorecer taes inclinações, sem descuidar por isso o trabalho pratico, que serve de base geral ao ensino.

Pelo que diz respeito ao ensino da agricultura, concluiram-se os principios elementares da constituição, composição e analyse dos terrenos, plantas e suas partes. O ensino dos annos proximos terá por objecto principal a applicação das theorias expostas no primeiro anno. Ao ensino da agricultura, que he a base fundamental dos estudos que se fazem neste estabelecimento, se tem juntado os ramos accessorios de arithmetica, geometria e grammatica nacional. A arithmetica he um dos pontos indispensaveis para individuos que se preparam a ser administradores de um estabelecimento industrial. Um dos melhoramentos que o paiz vai obter deste estabelecimento, he preparar pessoas competentes para pôr em ordem a contabilidade das fazendas, base unica de acerto e regularisação em toda a empreza que tem por fim crear e produzir valores. Tenho-me empenhado em fazer estudar os alumnos este ramo, não obstante as difficuldades de todo o genero, que offerece a organisação de um estabelecimento novo; porque nos annos seguintes devem ser ensinados os ramos de contabilidade e administração, para o que era preciso preparar os alumnos desde logo. A geometria pratica tambem tem sido actual objecto dos nossos trabalhos; porque no anno proximo ha de ensinar-se aos alumnos a calcular o producto que rende cada extensão de terra applicada á diversa cultura: e para isso precisam saber medir esta extensão, qualquer que seja a figura que tenha o terreno. Este ramo terá no futuro maior desenvolvimento para dispôr os alumnos para as diversas e importantes operações que estão chamados a executar nos campos, abertura e direcção dos canaes, já para a justa repartição dos bens de herança, e finalmente para a distribuição proporcional das lavras ruraes. A grammatica nacional, ensinada de um modo pratico, isto he, corrigindo os abusos vulgares da falla e acostumando os alumnos á expressão clara e completa do pensamento, he um trabalho longo e vagaroso, por cujo motivo eu julguei opportuno dar desde logo principio a este curso. A instrucção moral e religiosa que tem de formar a consciencia do alumno e fundar bases solidas em seus costumes, he para sempre e de grave importancia, para que não tenha figurado tambem desde logo no quadro do nosso trabalho.

Nos detalhes que terei a honra de apresentar ao governo, eu consignarei o resultado parcial dos estudos.

Em quanto aos professores e empregados que me tem acompanhado, tanto na instrucção propriamente dita, como nos trabalhos da organisação do estabelecimento, tenho a satisfação, senhores, de os reconhecer dignos da gratidão geral; pois que tem contribuido cada um em sua posição para o resultado obtido, tanto quanto lhe tem sido possivel, apezar das difficuldades que alguns tem experimentado por ter chegado ha pouco ao paiz.

Não esqueceremos de manifestar o nosso reconhecimento ao governo, mormente porque, tendo nos faltado este anno parte dos fundos indispensaveis para a continuação dos trabalhos e manutenção do estabelecimento, nos tem supprido com o que era necessario, ainda que por falta de tempo ás camaras legislativas não se tinham podido occupar d'este objecto. Este auxilio effectivo he um apoio poderoso que o governo prestou a esta instituição, desde que eu a dirijo; e por conseguinte estamos convencidos, que se dignará continuar a protege-la efficazmente, para a realisação dos ramos que ainda faltam, segundo o plano approvado pelo governo, como são, a escola veterinaria e das industrias agricolas, que o estado da instrucção reclama imperiosamente. Pela mesma razão tambem se torna mistér mais extensão de terreno, para que possam facilmente funccionar as differentes escolas de demonstração, segundo o plano assignalado.

Deixo o mais a inspecção pratica, ao criterio de V. Ex. e dos honrados senhores que se acham presentes. Creio, senhores, que vos dignareis tomar em conta os obstaculos que deviam ser vencidos para se levar ao fim uma empreza tão vasta e tão importante, como a que temos aceitado. Tenho começado a minha tarefa no meio de um deserto de idéas a respeito da direcção que se devia dar a este estabelecimento; era mister ter a vista penetrante de um estadista, para comprehender perfeitamente o principal ponto, para onde se devem dirigir os esforços da agricultura chilena em suas relações industriaes e commerciaes com os outros ramos de producção do mesmo paiz e do estrangeiro; era mistér ter um conhecimento cabal e muito extenso do seu estado actual, de seus costumes, de suas necessidades, de seus embaraços e conveniencias; era mistér de achar-se em estado de conhecer os caminhos mais rectos, por onde essas industrias chegassem o mais depressa possivel ao seu desenvolvimento.

Não estava em minhas forças, nem ao meu alcance tudo isto; tão pouco não pude contar com o auxilio de outras pessoas, que se achassem no caso de poder ajudar-me n'estas penosas e graves investigações. Se tenho commettido erros no desempenho do cargo com que foi honrado, creio que sou merecedor de indulgencia. Tenho contribuido com o que pude, com uma applicação e perseverança ao trabalho a toda hora e todo o momento; com os pequenos fundos metallicos do meu peculio, com os quaes podia coadjuvar o trabalho, sem esperar ós pagamentos do thesouro publico. Tenho posto mão nos trabalhos corporaes, dando com isso direcção e exemplo; ao mesmo tempo tenho emprehendido um texto theorico de agricultura. Todo o amor e enthusiasmo pela arte de que meu coração he susceptivel tem servido para formar o estabelecimento que está a meu cargo. Se entre os casos que marcam o destino do homem aparecesse um que me obrigasse a separar-me deste estabelecimento, apezar de uma dôr inexplicavel que de mim se apoderasse, seja-me permittido dizer, que qualquer que fosse a pessoa a quem tocasse por sorte dirigir esta importante instituição, afim de que dê os ultimos resultados que se esperam, ella nada fara sem a coadjuvação e apoio moral do governo. Todavia necessita-se de mais alguma cousa; he preciso que tenha bastante paciencia para esperar os resultados do futuro, não sendo dado a ninguem accelerar o curso da natureza, seu collaborador indispensavel; he preciso que tenha o apoio dos cidadãos illustrados e respeitaveis, que comprehendendo os fins a que este estabelecimento se dirige, os estimulem e promovam pelos poderosos meios que estão em suas mãos. Pelo que me diz respeito, devo agradecer a parte que me tocou d'estes favores, e tenho por recompensa de meus esforços a consciencia de que não tenho deixado de fazer cousa alguma de quanto pude para merece-lo.

(*Auxiliador da Industria Nacional.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado escolhido—a 1$850 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 7:029$476

Descarregam hoje 2 de março.

Brigue americano—*Anglo Saxon*—bacalhao e mercadorias.
Barca americana—*David Lopsley*—farinha de trigo.
Brigue sardo—*Rimach*—diversos generos.

Importaçao.

Brigue americano *Anglo Saxon*, vindo de Boston, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:—25 barris carne, 25 caixas velas, 25 fardos cravos, 400 barricas bacalhão, 35 caixas algodãozinho, 773 barricas farinha, 30,000 pés de taboado, 29 caixas chá; aos mesmos consignatarios.

Hiate *S. João*, vindo do Assu, consignado ao mestre, manifestou o seguinte:—170 alqueires de sal, 400 molhos palha de carnauba; ao mestre.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 2:330$986

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 66$628

Exportaçao.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Recife*, de 226 toneladas, conduzio o seguinte: — 2 caixas fazendas, 143 ditas ameixas, 160 ditas passas, 10 saccos cera de carnauba, 1 caixa espanadores, 7 barricas cera amarella, 2 caixãozinhos velas de carnauba, 3,870 alqueires sal, 4,505 meios vaquetas, 21 saccas algodão.

Rio Grande do Sul, patacho nacional *Dous de Março*, de 109 toneladas, conduzio o seguinte:—575 barricas e 170 meias ditas com 5,107 arrobas e 16 libras de assucar, 400 barrilinhos com 600 libras de doce de calda, 1,600 cocos seccos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 1:472$627

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 2:123$015

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Maceio—30 horas, barca ingleza *Prospero*, capitão John Towill, carga assucar; a James Crabtree & Companhia. Veio receber ordens e seguio para Liverpool.

Baltimore—43 dias, hiate americano *Meteor*, de 222 toneladas, capitão H. L. Sturges, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia. Seguio para o Rio de Janeiro.

Bahia—13 dias, curveta brasileira *Berthioga*, commandante o capitão de mar e guerra João Maria Vandenkol.

Barcelona e Malaga—85 dias, e do ultimo porto 35, escuna hespanhola *Prisca*, de 172 toneladas, capitão Pedro Antonio Millet, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Aranaga & Bryan.

Navio sahido no mesmo dia.

Trieste—Brigue sardo *El Plata*, capitão Luiz Sardi, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do melhoramento do rio Goianna, avaliada em reis 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.° 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas perfis, approvados pela directoria e em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes, e as concluirá no de 3 annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n.° 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças, ou pelo canal novo, ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.° anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.° anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1 conto de rs.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para se arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de quinze dias, e deverá conclui-la no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe na lei n. 286. — Conforme. — o secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em reis 3:844$500.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.° 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e terminará no de 6 mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n.° 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em 3 partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a 1.ª quando a entregar provisoriamente, e a 3.ª de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificada nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n.° 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 21, 22 e 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude na povoação de Salgueiro, avaliada em 2:530$000 reis.

A arrematação será feita na forma dos artigoss 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. président da provincia, na importancia de 2:500$000 reis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: 1.ª, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra: a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a 3.ª, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias á fim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude de Pajeú de Flores serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 réis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes á contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor da arrematação, quando tiver concluido a metade da obra: a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4.° lanço da ramificação da estrada do Sul para o Cabo, avaliada em 29:268$.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 4.° lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª na occasião da entrega provisoria; e a 4.ª depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas na freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs.; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

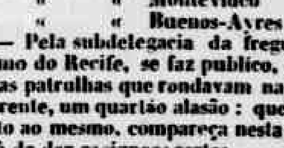
DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção.—João Ignacio de Medeiros Rego.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que a segunda praça para a arrematação das terras, materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Soccorro, sita no engenho deste nome na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, terá lugar no dia 2 de março proximo vindouro, e a terceira e ultima no dia 7 do mesmo mez: os licitantes deverão pois comparecer nos referidos dias as 11 horas e meia da manhãa no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de fevereiro de 1854.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 3 de março espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

Passagem para	Bahia	25	patacões
« «	Rio de Janeiro	50	«
« «	Montevidéo	110	«
« «	Buenos-Ayres	120	«

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que foi encontrado pelas patrulhas que rondavam na noite do dia 21 do corrente, um quartão alasão: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde terá de dar os signaes certos.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que se acha recolhido a cadeia desta cidade, desde 25 de novembro de 1853, o preto Patricio, o qual diz ser escravo de Gaspar Mauricio: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia aonde deverá apresentar os competentes titulos.

— O arsenal de marinha compra pregos de cobre de costado e de forro de diversas pollegadas, ferro anglo, dito da Suecia e inglez em vergalhão, barras de differentes pollegadas e varões de cobre para cavilhas de 6 a 10/8: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, compareçam nesta secretaria no dia 6 de março vindouro, com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 26 de fevereiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, juiz de direito chefe de policia e auditor de marinha, dá audiencia de marinha nas segundas e quartas-feiras, na secretaria de policia.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, no impedimento do inspector da mesma thesouraria, manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de fevereiro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.° de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O conselho de qualificação da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife principia a sua segunda reunião no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhãa em diante; quem pois se julgar com direito a fazer qualquer reclamação, póde apresentar-se com seu requerimento, ou pessoalmente, na igreja do Corpo Santo, no referido dia. Recife 1.° de março de 1854.—*José Gomes Leal Junior*, 1. tenente secretario.

THEATRO DE APOLLO.

BENEFICIO DO ACTOR

Bernardino de Sena.

SABBADO 4 DE MARÇO DE 1854.

Subirá á scena o muito applaudido drama em 3 actos, producção do insigne dramaturgo o Sr. Mendes Leal Junior, que tem por titulo,

D. MARIA D'ALENCASTRO.

Personagens.	*Actores.*
Affonso Annes.	Sr. Amoedo.
D. Antonio de Portugal . . .	» Bezerra.
Antonio Conti	» Beneficiado.
D. Francisco de Mello	» Mendes.
D. Gonçalo d'Athaide	» Pinto.
D. Rodrigo	» Santa Rosa.
D. Nuno da Cunha	» Pereira.
D. Maria d'Alencastro	D. Grabriella.
Loura a italiana	» Orsat.

O intervalo do segundo ao terceiro acto, será prehenchido de cantoria pelo Sr. Ribeiro.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.° Fortuna ou patibulo. 2.° Carta por carta. 3.° Peccado e justiça.

Terminará o espectaculo com a graciosa e linda comedia em 1 acto, do Sr. Garret, que tem por titulo,

FALLAR VERDADE A MENTIR.

Na qual o Sr. Ribeiro desempenhará quatro differentes caracteres.

Personagens.	*Actores.*
Braz Pereira.	Sr. Coimbra.
Duarte Guedes	» Mendes.
O general Lemos	» Costa.
José Felix	» Ribeiro.
Amalia	D. Orsat.
Joaquina	» Amalia.

He este o divertimento que o beneficiado tem para apresentar ao respeitavel publico, de quem espera a costumada protecção.

Principiará as horas do costume.

O beneficiado achando-se impossibilitado por seus padecimentos physicos de trabalhar em scena no difficil e violento papel de Antonio Conti, pedio ao seu collega o Sr. Dionizio Francisco das Chagas Soares, para que este por obsequio o fosse representar: ao que elle de muito bom grado se prestou como bom companheiro, e cujo favor o beneficiado desde já lhe agradece.

O Sr. Antonio José Duarte Coimbra não pertencendo já (bem como o Sr. Dionizio) a companhia do theatro de Santa Isabel, vai tambem por obsequio ao beneficiado representar no drama e na comedia.

O resto dos camarotes e cadeiras acha-se á venda em casa do beneficiado, na rua do Mundo Novo n. 3 C, visto que os seus padecimentos o impossibilitam de poder andar.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, o patacho nacional « Valente », do qual he capitão Francisco N. de Araujo: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão na praça do commercio ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o hiate *Sociavel*, recebe carga a frete, e passageiros; trata-se com Caetano Cyriaco do C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de miudezas n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

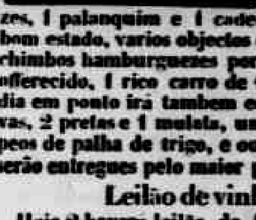
—Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro « Dous Amigos, » por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entendã-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

VENDE-SE

o hiate *Ligeiro* a lote de 80 tonelladas, por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Hoje 2 de março segue para o Rio de Janeiro, o muito veleiro brigue Recife o qual só pode receber escravos de passagem, para cujo fim trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Collegio n. 17, segundo andar.

LEILO'ES.



O agente Borja Geraldes, sexta-feira 3 de março, as 10 1/2 horas da manhãa, fará leilão no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, de diversas peças de marcineria de differentes qualidades, 3 optimos pianos inglezes, 1 palanquim e 1 cadeira de rebuço em muito bom estado, varios objectos de vidro, 1 porção de cachimbos hamburguezes por qualquer preço que for offerecido, 1 rico carro de 4 rodas, novo; e ao meio dia em ponto irá tambem em leilão 3 optimas escravas, 2 pretas e 1 mulata, uma grande porção de chapeos de palha de trigo, e outros muitos objectos, que serão entregues pelo maior preço que se obtiver.

Leilão de vinho branco.

Hoje 2 haverá leilão de 10 pipas com vinho branco de superior qualidade, e que se venderá sem limite de preço, as 10 horas da manhãa, defronte da porta da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— A pessoa que na noite de 28 do passado, no baile mascarado no theatro de Santa-Isabel, tirou do pescoço de um mascara um cordão de ouro com bastante peso, mande-o levar na praça da Independencia n. 14, do contrario declarar-se-ha seu nome, o que não se faz por ora por se julgar cassuada.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua franceza no Lyceu, tem aberto em sua nova residencia, rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar, um curso de rhetorica e poetica, e outro de geographia e historia. Póde ser procurado todos os dias uteis, desde as 7 até as 9 horas da manhãa; e de tarde a qualquer hora.

— Precisa-se alugar uma ama de bons costumes, que saiba bem cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia; paga-se bem se o serviço agradar: dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, por cima do armazem de louça, terceiro andar.

— No dia 26 do corrente fevereiro, desappareceu do abaixo assignado o escravo, pardo, de nome Luiz, com 17 para 18 annos de idade, de boa estatura, mãos e pés grandes, as pernas tortas nos joelhos, ao que lhe chamam quebramangue, porém não muito, olhos pequenos, rosto redondo, cabellos quasi carapinhados, orelhas pequenas, nariz regular e alguma cousa arregaçado para cima: quem o pegar leve-o á rua Imperial, que será pago de seu trabalho, e o mesmo abaixo assignado roga a quem delle souber, que o faça prender.—*Antonio da Silva Gusmão.*

— Precisa-se alugar 2 escravos: na officina de tamancos da rua dos Quarteis n. 16.

— Ainda se precisa na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, de uma preta escrava por aluguel, para todo serviço de casa. quem a tiver, dirija-se ao mesmo sobrado.

— Acha se desencaminhada do sitio dos Srs. Carneiros, na estrada da Ponte de Uchôa, uma vacca preta azeitona, com uma cria; quem a apprehender, poderá manda-la entregar no sobredito lugar, que obterá recompensa ou reconhecimento pelo trabalho.

— Na posse de quem se acharem duas lettras de um conto de réis cada uma, aceitas pelo abaixo assignado, a favor de Amaro José Lopes Coutinho da compra que fez do engenho Timbó, a vencerem-se no ultimo de maio do corrente anno de 1854, querendo-as rebater a um por cento ao mez, pode apresenta-las ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6, escriptorio.

Laurentino Gomes da Cunha.

— Vende-se um cavallo de carro, de cabriolet, e de sella, he em tudo muito bom, principalmente de cabriolet, tem todas as excellentes qualidades que se procura em um animal, por ser muito manso, muito novo, muito mantendo, muito grande e bonito; e sendo a pessoa conhecida dá-se para experimentar os dias que quizer: na estribaria de Augusto Aicher: na rua da Guia.

Joaquim Ribeiro Pontes participa ao corpo de commercio e ao publico em geral, que admettio como socios do seu estabelecimento commercial nesta praça, os Srs. José Ribeiro Pontes e Francisco Pires Carneiro, e que d'ora em diante gyrará debaixo da firma de Pontes Pires & Companhia. Recife 1. de março de 1854.

— No dia 2 de março, as 10 horas da manhãa, na casa da residencia do Sr. Dr. juiz do commercio da segunda vara, tem de reunirem-se os credores do fallido Bento Joaquim Cordeiro Lima, afim de tratar da verificação dos creditos e nomearem administradores; visto como se não reuniram em datas que foram consignadas.

— Quem precisar de um criado para cocheira, dirija-se a rua do Cordoniz n. 2.

O Cosmopolita.

Sahio hoje o n. 12, e acha-se a venda na rua do Crespo loja do Sr. Antonio Domingues.

MUTILADO

— O lente da 4.ª cadeira do 3.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoras fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabeira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 50$, 20$ e 10$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos o dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria setima do Estado Sanitario, cujas listas se esperam hoje do Rio de Janeiro pelo vapor L'Avenir: os premios serão pagos a' entrega das mesmas listas.

HOMEOPATHIA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopath-Gomet Bimont, acham-se á venda por

CINCO MIL RÉIS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos.

Os competentes livros.	5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*	
1 tubo de globulos avulsos . .	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, existe uma pequena porção de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da setima loteria do Estado Sanitario, cuja lista chega até o dia 27 no vapor L'Avenir i a elles, se querem tirar bom premio.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— J. Chardon abrirá no dia 6 de março um curso de lingua franceza, em sua nova residencia, rua das Flores n. 37, primeiro andar. Os exercicios terão lugar as 6 horas e meia da tarde nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja deo urives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— Aluga-se o grande e muito fresco primeiro andar do sobrado de tres andares da praça da Boa-Vista com frente para a praça e para a rua do Aragão, contendo duas grandes salas e sete quartos grandes que acommoda qualquer familia; quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

— O tabellião abaixo assignado mudou o cartorio do pateo do Hospital do Paraizo para a rua estreita do Rosario n. 35, na loja da casa do Illm. Sr. A. J. Duarte, vice-consul do Perú. O publico será servido neste cartorio com promptidão, desinteresse e lealdade, sem imposição de preço as partes.

João Baptista de Sá.

— Dão-se 300$000 rs. a juros sobre penhores de ouro; na rua Direita n. 127, se dirá quem dá.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Desencaminharam-se do sitio dos Srs. Carneiros na estrada da ponte de Uchoa, duas vaccas paridas, ambas novas, sendo uma de côr preta azeitona, e a outra amarella: a pessoa, que as apprehender, e as entregar no sobredito lugar, será recompensada, ou se lhe agradecerá o trabalho.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 50, segundo andar.

— Offerece-se uma rapaz portuguez idade 18 annos para caixeiro de taberna ou de padaria, que de todo tem bastante pratica, ou para amassador de que já entende alguma cousa e dará tempo enquanto aprenda, ou para tomar conta de uma carruagem de rua: quem quizer dirija-se á rua de S. Gonçalo, taberna n. 25, que dará fiador a sua conduta.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, no botequim da rua larga do Rosario n. 27: a tratar no mesmo com seu proprietario.

— João Henriques da Silva avisa aos foreiros dos engenhos Queimadas, Jundiahi e Serra d'Agua, sitos na ribeira de Una, que comprou a propriedade ou dominio directo destes engenhos a João Francisco Paes Barreto, e a sua mulher D. Candida Rosa Paes Barreto, e que por isso a elle compete receber os fóros vencidos do corrente anno, e os que ja' tendo sido vencidos ainda não foram pagos na conformidade da escriptura. Recife 22 de fevereiro de 1854.

— Quem quizer banhar-se em uma excellente gamela de amarello, que leva de 5 a 6 baldes d'agua, propria para qualquer pessoa de estatura regular, dirija-se a rua estreita do Rosario, padaria n. 15, que com qualquer 6,000 rs. a adquirira'.

— Lava-se e engomma-se roupa com perfeição: na rua da Moeda n. 7, segundo andar.

DINHEIRO.

Continua-se a dar dinheiro a juros com penhores de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7.

— Pede-se ao Sr. I. Mendes, haja de declarar por este *Diario* a sua residencia para se tratar do negocio de que falla em seus annuncios publicados em varios numeros deste jornal, pois a pessoa encarregada pelo Sr. Dr. Luiz Ignacio Leopoldo d'Albuquerque Maranhão, de ultimar esse negocio, o tem por diversas vezes procurado, e não o tem podido encontrar nem achar quem delle lhe dé noticia.

Boaventura José de Castro Azevedo, com fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, junto a casa da illustrissima camara municipal.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico, particularmente aos seus amigos e freguezes que se acha munido de um explendido sortimento de chapéos e bonetes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninos que esta vendendo tanto em porções como a retalho, por muito menos preço do que em outra qualquer parte, e na mesma casa recebe-se toda e qualquer encommenda e concertos de obras tendentes a sua arte que além da commodidade dos preços executará com todo o aceio e promptidão de modo que o freguez não terá nada a desejar; e para mais commodidade de algumas pessoas que pelos seus afazeres não podem fazer compras e encommendas de dia, acha-se o estabelecimento aberto, das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, e espera que as mesmas pessoas o honrem com as suas mui agradaveis presenças.

— O abaixo assignado, que por espaço de 12 annos servio de escrevente no cartorio do finado tabellião Guilherme Patricio, e continuou com o actual interino Sr. Portocarreiro, tendo certeza de que o Sr. Francisco Baptista de Almeida, tabellião nomeado dispensava seus serviços, acaba de estabelecer-se com uma loja de calçado, sola e couros de diversas qualidades, na rua do Livramento n. 11; e convida os seus antigos amigos do foro não só para freguezes do seu novo estabelecimento, como para lhes continuarem a confiar qualquer escripta forense, o que fará com a presteza e fidelidade já conhecidas. Offerece-se igualmente para fazer qualquer testamento, do que tem assás pratica, e os precisos conhecimentos da legislação a respeito.

Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.

— Precisa-se de uma pessoa de 10 a 16 annos de idade, para caixeiro de taberna; na rua do Pilar n. 141.

ATTENÇAO'.

A loja de calçado, sola e couros da rua do Livramento n. 11, pertencente hoje a Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, acha-se com bom sortimento de calçado, sola, couros de lustre, e de outras qualidades, marroquim etc., e vende por modico preço os sobreditos generos; a elles, freguezes.

— O abaixo assignado declara que deixou de vender aguardente de producção brasileira, na sua taberna n. 129, rua de S. Miguel, desde o 1.º de janeiro do corrente anno.—*Antonio Baptista Ferreira.*

— Na rua dos Martyrios n. 14, se dirá quem tem para vender dous ricos adereços modernos, e mais varias obras de ouro, tudo de lei e por preço commodo.

— Domingos José da Costa pelo presente declara, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade collectiva que tinha com o Sr. Affonso Pedroso do Amaral Brandão, em sua loja de miudezas sita na rua do Queimado desta cidade, e que desde ja' o mesmo Sr. Pedroso nada mais tem com a gerencia de dita loja, bem como com os debitos quer activos quer passivos, contrahidos na constancia da mesma sociedade. Outro sim declara, que fica solidariamente responsavel para com os diversos credores de dita loja, sem que o mesmo Sr. Brandão possa ser em tempo algum obrigado a pagar nenhum dos debitos contrahidos sob a firma Pedroso & Costa.

— Vicente Ferreira da Costa, commerciante nesta praça, participa ao corpo de commercio em geral, que nesta data, 1.º de março de 1854, tem dado sociedade em sua casa commercial ao Sr. Antonio José da Silva, e esta continuará debaixo da firma de Vicente Ferreira da Costa & Companhia.

— Precisa-se de uma negra para todo serviço de casa; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

Gabinete portuguez de leitura.

Os Srs. associados queiram restituir os livros em seu poder com excesso do prazo de leitura, para o quê está marcado o prazo de 8 dias. Recife 1. de março de 1854.—*João Q. de Aguilar*, 1. secretario.

AO PUBLICO.

O annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* ns. 43 e seguintes de fevereiro proximo passado, pelo Sr. Francisco do Prado, não se entende com o Sr. Joaquim Romão Seabra de Mello, da cidade do Natal, pois assim o declarou o mesmo Sr. Prado, perante o Sr. Dr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, pois o Sr. Romão lhe merece toda a consideração.

— O Sr. que annunciou hontem nesta folha, que deseja saber aonde he a morada do J. Mendes, faça favor de chegar á rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Agradece-se ao Sr. Miguel Esteves Alves, mestre armador desta provincia, subdito portuguez, pelo grande gosto que teve de desempenhar na armação do funeral de sua magestade a senhora D. Maria II rainha de Portugal, porque na verdade em Pernambuco foi a primeira, e honra seja feita ao Sr. Miguel Esteves Alves.—*Um seu amigo.*

— Joaquim Manoel de Medeiros comprou meio bilhete da setima loteria do Estado Sanitario n. 1888 para o Sr. Candido Uladislão Cordeiro Mergulhão, morador na comarca do Brejo da Madre de Deos.

— Roga-se ao Sr. que tem por duas vezes ido a cidade do Rio-Formoso com negocio, e que na segunda-feira, 27 do corrente, alugára um cavallo para vir para esta cidade e dizendo ao dono do cavallo que esperava por elle nas Cinco Pontas, e como não tenha sido encontrado e nem delle se tenha tido noticia, por isso faz-se o presente annuncio, afim de declarar a sua morada para ser entregue do seu cavallo, ou dirija-se a Capunga no sitio do Sr. Carneirinho, a fallar com João Lopes de Castro, a quem poderá fazer entrega do dito cavallo e o importe do aluguel.

— Desappareceu ha 12 dias do poder do abaixo assignado um escravo de nome Severino, crioulo, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, levando camisa e calça de panno couro, jaqueta de panno azul, além de camisa de riscadinho, e calça de lãa que levou comsigo, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, rosto comprido, bastante pachola, tem o custume de cantar; foi visto na povoação de Muribera e cidade da Victoria, he filho de Pajeú de Flores, provavelmente terá seguido para esse lugar: roga-se as autoridades, e capitães de campo de o apprehender e mandar conduzir a botica, na rua Direita n. 88, que será recompensado.

José da Rocha Paranhos.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 10 a 20 annos, para dentro e fóra da provincia, tendo boas figuras pagam-se bem; na rua Direita n. 66.

— Compra-se o *Diario* de ns. 1 a 15 de março de 1849: no aterro da Boa Vista n. 60.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma flauta de ebano de 5 chaves, apparelhada de prata, e um methodo completo para flauta por T. Berbiguier: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vende-se um mulatinho com 13 annos, um crioulinho com 6 para 7 annos, uma dita com 24, uma com 20, outra com 22, uma dita com 35, e uma filha mulatinha muito galante, com 4 annos, um crioulo alfaiate e carniceiro com 22, bonita figura, um dito com 30, ganhador: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo e terceiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se rapé de Lisboa o mais novo do mercado a 3$000 por falta de troco: na rua da Senzalla Velha, n. 70, segundo e terceiro andar.

Guarda nacional.

Fortunato Correia de Menezes, com loja de cirgueiro na praça da Independencia n. 17, tem para vender boas espadas de metal principe com coroa e sem ella, chapéos armados a moderna, barretinas, dragonas, bandas de franjas de ouro e de retroz, telins brancos e pretos, e tudo o mais que he preciso para os uniformes dos Srs. officiaes; por preço o mais commodo possivel.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra boa: na rua da Cadeia do Recife, nas lojas n. 13 e 18, por preço commodo.

— Vendem-se duas casas terreas sitas na rua do Jasmim, na Boa Vista, atraz de S. Gonçalo n. 7 e 9, com quintal e cacimba, chãos proprios: a tratar no aterro da Boa Vissa casa n. 65.

— Vende-se um cavallo de carro, de cabriolet, e de sella, he em tudo muito bom, principalmente de cabriolet, tem todas as excellentes qualidades que se procura em um animal por ser muito manso, muito novo, muito manteudo, muito grande e bonito, e sendo a pessoa conhecida dá-se para experimentar os dias que quizer: na estribaria de Augusto Aicher na rua da Guia.

— Vende-se um apparelho para fazer gaz e ensina-se a fazer a quem o comprar: na travessa da Concordia n. 19.

— Vendem-se na rua Nova loja n. 2, casacas de

panno preto.	16$000
Ditas de cores	16$000
Sobrecasacas de panno de côres. . .	12$000
Ditas » preto	12$000

— Vende-se a cocheira da rua da Cadeia n. 23: a tratar na rua da Praia armazem n. 35.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 3 de meia idade, um delles bom canoeiro, e 6 ditos moços com algumas habilidades: na rua Direita n. 3.

TABERNA.

Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 49, a qual tem uma bonita e elegante armação e bem afreguezada para a terra, o aluguel he baratissimo e tem poucos fundos; o motivo por que se vende he por seu dono ser-lhe impossivel continuar; por isso se faz todo e qualquer negocio que se offereça, e até mesmo se vende só a armação com o traspasso da chave, pois está muito propria para outro qualquer negocio sem ser taberna: a tratar na mesma com Antonio de Almeida Brandão e Souza.

— Vendem-se 3 negrinhas muito lindas de 6, 8 e 10 annos, todas irmães, proprias para se educarem: na rua larga do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Vende-se 1 negrinha de 6 annos e 1 moleque de 8, ambos muito lindos, 1 negra de 28 annos que engomma e cozinha bem, 1 dita quitandeira e lavadeira, 1 molecão peça de 20 annos, de boa conducta, 1 dito de 22 annos por 450$000 rs. por estar com principio de frialdade, e todos por preço em conta; na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma escrava muito forte e sadia, de idade 25 annos, que engomma bem e cozinha, por preço razoavel; na rua do Queimado n. 14, loja.

— Vendem-se saccas de farinha de mandioca de S. Matheus, vindas da Bahia, por 5$500 rs. a sacca: na rua da Praia, armazem junto ao do boi.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduréto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. *No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Paletós francezes de brim de linho, alpaca e panno fino.

Vendem-se paletós francezes de brim de linho e bretanha a 3$ e 4$000 rs., ditos de alpaca preta e de cores a 8 e 10$000 rs., ditos de panno fino preto a 15$, 18$ e 20$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PARA A QUARESMA.

Vendem-se luvas de seda preta para homem e senhora, tambem meias de seda preta para senhoras, tudo de muito superior qualidade; e recebido pelo ultimo navio de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Na rua da Senzala Velha n. 96, padaria, vende-se um escravo bom trabalhador de masseira, moço e de boa conducta, o que se affiança; o motivo da venda se dirá ao comprador.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que alem dos biscoitos inglezes e francezes, constantemente se encontrará vinte e tantas qualidades de bolinhos para chá, cavacas e pão-de-ló torrado, chocolate, miscelania, pastilhas, entre estas osteläa-pimenta, amendoas e confeitos, ricas caixinhas para os mesmos, chocolates differentes, tudo em porção e a retalho, e o melhor de todos os doces que se affiança a qualidade, preço fixo he seu costume.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um deposito de assucar com poucos fundos, proprio para quem quizer principiar; tambem se vende somente a armação; no pateo do Terço n. 13.

— Vende-se cera de carnaúba; no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se sapatões de bezerro francez a 5$000, sapatos de lustre para menina, a 800 rs., tamancos do Porto a 240 rs.: na Praça da Independencia, loja n. 33.

— Vende-se uma armação nova, em ponto pequeno, servindo para qualquer negocio: na travessa da rua do Queimado, a tratar na Praça da Independencia, loja n. 33.

Guarda-roupa.

Vende-se um guarda-roupa de amarello vinhatico, obra muito bem feita; na rua do Hospicio, sitio passando a casa do fallecido Arcenio.

NO CONSULTORIO HOMÉOPATHICO

do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . .	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, pódem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

— Vende-se sofá boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnaúba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnaúba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Calçados francezes de todas as qualidades.

Borzeguins, sapatões, sapatos de lustre de entrada baixa com salto e sem elle, botins e sapatões de bezerro tanto para homem como para menino, e um completo sortimento de calçados tanto para homem como para meninos e meninas, tudo chegado ultimamente e por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro; no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Calçado a 720, 800, 2,000 e 5,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 700, 800, etc., botins a 2$000 rs., e sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se uma loja de fazendas em bom local: nesta typographia se dirá quem vende.

Para a guarda nacional.

Vende-se panno fino azul superior, para fardas da guarda nacional a 3$ e 4$000 rs. o covado: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se a taberna n. 2 da rua da matriz da Boa-Vista, com quinhentos e tantos mil reis de fundos, e em muito bom local por ter frente para duas ruas: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 3.

— Vende-se na loja n. 10 da rua da Cadeia do Recife, saccas de milho em porção, e a vontade do comprador.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra: o motivo de se vender he ter morrido a quem elta pertencia; quem a pretender, dirija-se confronte a Madre de Deos n. 22.

— Vendem-se velas de cera de carnaúba pura de muito superior qualidade; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Excellente petisco.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes e muito barato: na rua do Queimado, loja n. 14.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Recebe por todos os vapores vindos de Paris, luvas de pellica de Jovin, tanto para homem, como para senhora: preço fixo 2$000 rs. cada par.

CHAMPAGNE

o melhor que ha no mercado e por preço commodo: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, ha para vender um esplendido sortimento de pannos pretos e casemiras de varios preços e qualidades, e tambem córtes de colletes de casemira preta bordados, ditos de gorgurão preto de seda bordados, fazenda muito moderna, chapeos a carijó, ditos com aba estreita, dos melhores que ha no mercado, e promettem vender por preços muito commodos.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando podem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituirá o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cera para limas de cheiro a 960 rs. a libra, e aletria muito boa a 240.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15,

Legitima sarja hespanhola da melhor qualidade que aqui tem vindo, dita um pouco mais a baixo, setim preto para vestidos, cortes de seda preta lavrada para vestidos, fazenda superior, veludo preto, chales e mantas de filó de seda bordados, romeiras de retroz preto tambem bordadas, meias de seda preta de peso, tanto para homem como para senhora, e outras muitas fazendas proprias para o tempo da quaresma; na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço; palitós de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços; pequenas malas de couro, proprias para viagem; ricas abutuaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 17.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma negra, crioula, de 20 annos, e de bonita figura; na rua do Queimado n. 44.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macao muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filo de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Na rua do Trapiche, n. 11, vende-se cerveja de superior qualidade, em gigos de duzia; por preço commodo.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre 100 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branqueo-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortase baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão desacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY

E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N 5,

ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Bruun Praeger & Companhia.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Vinho Bordeaux.

Bruun Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margol, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario n. 36.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis onciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartões podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Bruun Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda esta fugido o preto velho de nome Benedicto, de nação Angola, que foi do Sr. capitão de policia Manoel Antonio Martins Pereira, o qual preto tem os signaes seguintes:—estatura regular, reforçado do corpo, idade 70 annos, olhos pequenos e vivos, moço, e falla tremula, foi comprado pelo Sr. Martins em Rio-Formoso; ha toda probabilidade de que esteja em dita comarca, intitulando-se forro e pedindo esmolas para se sustentar, por ser muito preguiçoso: roga-se portanto as autoridades dessa comarca e capitães de campo de o mandarem apprehender, e remette-lo para esta praça a seu senhor o alferes reformado Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, morador na rua Direita, sobrado n. 61, segundo andar, que pagara toda a despeza que se houver feito com o seu transporte.

— Do sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, desappareceu no dia 27 do findo mez de fevereiro do corrente anno, o seu escravo Adão-Quinta-feira, mão official de sapateiro, com os signaes seguintes: estatura mediana, côr fula, nariz muito chato e grosso na ponta, muito bruto no fallar, feio de cara, e principia a barbar, tem as mãos bastantes calosas de apertar a linha do officio de sapateiro, foi discipulo do mestre Vicente; quem o pegar ou delle souber, dirija-se ao dito sitio que será bem recompensado.

— No dia 27 do corrente, desappareceu da casa do abaixo assignado uma preta de nação, por nome Cecilia, representa ter 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, pés largos e chatos, pernas tortas para dentro, levou vestido de chita e panno fino preto: roga-se a qualquer pessoa ou capitão de campo que della tiver noticia ou a pegar leva-la ao seu legitimo senhor, no aterro da Boa-vista, loja n. 14, ou rua dos Pires, que será generosamente recompensado.

Joaquim José Dias Pereira.

— Da povoação de Beberibe desappareceu no dia 26 do corrente um escravo de nome Roque, cabra, idade 25 annos, sem barba, de poucas fallas, alto, cheio do corpo, levou chapéo de palha, calça de castor de lista, e montado em um cavallo preto; quem o apprehender, pode leva-lo á casa do Sr. José Dias da Silva Guimarães, na rua do Livramento, ou em Beberibe, em casa de seu senhor, que será recompensado.

50,000 rs.

Desappareceu ha quatro mezes do poder do abaixo assignado, um seu escravo de nome Venancio, crioulo, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, olhos grandes, pés largos e limpos, dentes alvos e sadios, sem ter signal de ter sido castigado, moderado no fallar, porém ladino e desembaraçado, e bem suissado: roga-se a qualquer pessoa ou capitães de campo que o pegarem, levarem ao engenho novo de Goita, comarca de Pao d'Alho, ou na rua de Apollo n. 2, ao Sr. José da Silva Loyo, que recebera 50$000 rs. de gratificação. Suppõe-se ter ido para os lugares do Cabo onde ja foi uma vez.

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

— Está fugido desde o dia 18 de fevereiro o preto Manoel, crioulo, de idade 30 annos, baixo, grosso do corpo, com marcas de bexigas no rosto e faltas de dentes na parte superior; desconfia-se ter ido para o Cabo: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que sera recompensado.

— Na noite do dia 21 do corrente mez de fevereiro desappareceu um moleque, crioulo, de nome João, de 13 a 14 annos, levando camisa e calça de algodão azul, com os signaes seguintes:—côr fula, cheio do corpo, n'uma das orelhas tirado um taco, he um tanto barrigudo e bestunto, e tem a falla descansada; suppõe-se estar furtado ou desnorteado, em razão de ser do mato; roga-se pois as autoridades, capitães de campo ou compradores de escravos, o favor de mandar levar o dito moleque na rua de Santa Rita n. 52, onde se pagarão as despezas e gratificação, conforme for a entrega.

150$000 rs. de gratificação.

A quem apprehender o pardo Marcelino, de idade pouco mais ou menos 40 annos, algum tanto claro, estatura regular, bastante barba, com signaes de feridas nas pernas. He natural de Pernambuco e entende alguma cousa de fabricar assucar, e do officio de alfaiate. Este escravo foi de Joaquim Marques da Cruz, e hoje he de Joaquim Luiz Pereira Nunes, morador no lugar denominado Bahia Formosa, termo da cidade de Cabo Frio. No caso de dito escravo ser apprehendido para o lado do norte, por ter já sido visto no lugar chamado Itabapuana, que fica ao norte de Campos, sera remettido para o Rio de Janeiro a entregar ao Sr. Bernardo Alves Correa de Sá, na rua de S. Pedro n. 2 D, o qual está autorisado para o receber, e pagar toda e qualquer despeza que se faça a tal respeito, ou a seu senhor, no lugar acima indicado, e nesta cidade de Pernambuco a Amorim Irmão, na rua da Cruz n. 3.

— Desappareceu, indo vender frutas em um taboleiro, no dia 15 do corrente, a preta, crioula, de nome Anna, altura regular, magra, com grande falta de dentes, pelo que tem os labios abatidos, o ventre um pouco crescido, sem estar prenhe, os dedos minimos dos pés virados para traz, tem marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas, representa mais idade do que tem pela falta dos dentes; levou vestido de chita e panno da Costa, gosta muito de aguardente, e por isso póde ser pegada em alguma taberna a não estar acoitada por alguem, contra quem se procedera com toda força da lei: quem a pegar ou der noticia certa della, recebera 20$000 rs. do seu legitimo senhor, no seu sitio na estrada nova, e diante da Magdalena, primeira casa azul.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO